

# JORNAL DE 2<sup>a</sup> FEIRA

JUNDIAÍ, 11 A 17 DE ABRIL DE 1977 — ANO II — N.º 94 — Cr\$ 2,00

EDITORIA JUNDIAI LTD

11/4/77

AD | PU | RE | GR



## NOSSAS ESCOLAS MENDIGAM PARA NÃO FECHAR.

PÁGINAS 8 E 9

A NOTA OFICIAL DO MDB  
SOBRE A DECISÃO DO CSN  
(Página 14)

INPS FAZ SINDICÂNCIA  
E APURA SUPERFATURAMENTO.  
(Página 16)





# O RECESSO E NOSSA DEMOCRACIA

Tendo por base o Ato Institucional n.º 5, de 13 de dezembro de 1968, e ouvido o Conselho de Segurança Nacional, o General Ernesto Geisel determinou o recesso do Congresso Nacional, por tempo indeterminado. Além, da medida de força adotada contra o poder legislativo, acredita-se, outras mais drásticas ainda virão, no sentido de constabular a estrutura jurídica e política de um novo modelo, que se pretende, segundo consenso do sistema, como ideal para a Nação.

Assim, existem nos meios políticos a quase certeza de que as eleições para os governos estaduais serão "indiretíssimas", ou seja, o nome

apontado pelo governo será homologado por um colégio eleitoral ampliado, "o colegião", de maneira a bloquear a ascensão de membros do partido oposicionista nos principais estados da federação. Também é provável que a chamada "Lei Falcão" prevalecerá no sentido de cercar as futuras eleições, que na opinião do sr. Ministro da Justiça, só Deus sabe se teremos ou não e como as teremos. A extensão da sublegenda nas eleições para o Senado Federal, e até mesmo, o preenchimento de algumas cadeiras senatoriais por indicação direta do presidente da República são medidas que poderão ocorrer. Ao lado do Pro-

jeto de Reforma do Judiciário, rejeitado e arquivado pelo congresso, será implantada uma "ampla reforma política", incluindo as medidas apontadas acima, e há quem acredite na criação de outros partidos, 4 ou 5 talvez.

Fica patente, mais uma vez de modo inequívoco, a incompatibilidade entre o poder arbitrário, contido no principal instrumento de exceção do regime, que é o AI-5, e a existência de um ordenamento legal, visto que a sistemática própria de um regime democrático de governo, cujas bases fundamentais se assentam na independência dos poderes, inexiste na conjuntura atual, pois que um

dos poderes, o executivo, se sobrepõe submetendo os demais a uma aviltante submissão.

O voto em contrário do MDB, calcado em seus princípios programáticos, desencadeou reações que redundarão no endurecimento do regime, o mesmo regime que criou os 2 partidos atuais, a um se permitindo dizer "sim" e ao outro "sim senhor". Mas um deles, o MDB, se cansou do papel que lhe fora imposto e em nome de toda a consciência democrática do país disse: Não.

Após 13 longos anos, as promessas e os acenos em direção à reabertura democrática ficam a cada dia mais

distantes, e os limites impostos à ação política atingiram um ponto de estrangulamento, restando ao MDB nenhuma opção válida. Mas, no final de tudo, fica a certeza de que o Movimento Democrático Brasileiro, bem ou mal, aglutinou e representou os interesses, as reivindicações e ansiedades de milhões de brasileiros, descontentes com um modelo econômico concentrador de rendas, elitista e extremamente dependente.

E, novamente, o espectro da dissolução ronda o partido da oposição.

Germano Neto

## Assuntos Municipais

### JUNDIAÍ, TERRA BISONHA.

Parafraseando o macaco da televisão, nós também como ele, só queríamos entender...

Há muitos meses já, e até anos, vem-se notando um vazamento de água que, partido do reservado feminino da Praça Floriano Peixoto vai desembocar na rua do Rosário, bem defronte ao Edifício Kalaf.

Dali, por força de gravidade, a água contorna o jardim e vai ter à rua Barão, em busca de um boeiro que lhe dê escoamento.

As artérias enunciadas, como se sabe, tiveram o seu calçamento coberto com asfalto nos últimos meses de governo do ex-prefeito Ibis Cruz. Como também ninguém o ignora, aquele asfaltamento foi executado pela Construtora Andrade Gutierrez Sociedade Anônima, ou seja a mesma empresa que empreitou as obras das avenidas do Córrego do Mato, Imigrantes e 14 de Dezembro.

Lembra-se que decorrido não mais de um mês de executado o serviço, o asfalto começou a corroer no cruzamento da praça com a rua Barão, erodido pela água originária do vazamento acima referido. No afã de corrigir a anomalia, veio a Gutierrez, arrebatou tudo e refundiu de novo o trecho que dá encontro às duas ruas.

O local, obstruído pela presença das máquinas, ficou interditado ao trânsito de veículos por vários dias.

Quando o trabalho foi dado como pronto, notou-se com perplexidade que um sulco bastante grande ficou em aberto para dar passagem à água. Verdadeira aberração, repudiável pelo mais elementar dos raciocínios.

Qualquer escolar de primeiro grau diria que o remédio recomendado para o caso seria o fechamento do vazamento.

Admitindo, com hiperbólica dose de otimismo, que também sirva às corredeiras pluviais, o tal rego não diminui a estupefação popular nem o volume da burrice.

Um correteiro bem no miolo da cidade, só aceitável numa terra bisonha como Jundiaí, administrada por um Ibis Cruz.

Para quem quiser ver e admirar, lá se encontra a ridícula canaleta atestando altitroantemente a incapacidade de discernir e de executar. E o que é pior, procriando e acumulando no viveiro da água estagnada miasmas e insetos de variada natureza.

Cediço é dizer que estas linhas não foram feitas para criticar o aleijão em apreço, isso porque, a seu respeito, não cabem críticas. Nós só queríamos entender. Entender porque é que se admite impassivelmente a permanência do estafermo pairante como autêntico cartão de visitas a tudo o mais que pifamente se ostenta pela cidade.

Não nos cumpre discutir questões de ordem técnica nem dizer aqui o que há de ser feito. O certo é que aquele rego, exposto do jeito que está não deve nem pode continuar. É uma vergonha. Elcio Vargas



### E O "BOBO" PAROU...

Alguém precisa dar corda no relógio do Ibis.

Prometeu contar dentro de 48 horas o paradeiro dos 172 mil cruzeiros que por negligência não foram contabilizados no S. Vicente.

O tempo correu célere e Ibis ainda não cumpriu o prometido.

Dir-se-á que seu "bobo" parou. Não quis mais andar, ou, quiçá, não quis mais ser bobo. Sabia que se continuasse andando, como aliás, por dever de ofício, o fazem todos os cronômetros que se prezam, iria pôr muito "chupeta" na berlinda.

Parado, não. Parado deixa ficar as coisas estáticas e emburricadas até que o tempo, que nunca pára e dá remédio pra tudo, possa espargir na cuca do contribuinte esse episódiozinho maroto que deslizou sorrateiro pelos desvãos da contabilidade vicentina.

"L'imbroglia cè, ma non si vede". E é aí que está a vantagem de não se dar corda ao relógio. As 48 horas devem permanecer marcando passo para que o galo possa continuar cozinhando em água morna. E, como reza um velho rí-fão, enquanto o pau vai e vem folgam as costas.

Se o relógio de Ibis não tivesse parado, haveria que pagar o prometido, isto é, contar para onde poderiam ter carreado os 172 mil do S. Vicente, misteriosamente desaparecidos. E por muito que deseje fazê-lo, os seus pendores sortilégios não tem poderes cabalísticos para lhe mostrar o que os bruxos aprontaram à sua sombra.

Além do mais, como uma coisa sempre puxa a outra, ia se ver na obrigação, outrossim, de informar quem bebeu todo aquele whisky. A princípio se murmurava que o scotch era para servir de "dormideira" aos operários sem grana para pagar o anestesista. A piada não grudou e deu lugar à outra: presente para os laboratórios. Essa também não fez o

gênero da rua. E nesse pingueponguear de suposições, ninguém sabe ao certo quem bebeu o whisky.

E assim vai o novelo da desfaçatez desenrolando devagarinho "as imoralidades que Setubal não viu".

O capitão puxava um ronco nas horas vagas, mas estava de olho aberto quando não quis assinar o cheque da Pope. Por enquanto, Ibis só falou no ronco do capitão. Se seu relógio andar, vai ter que dizer por que ele (o capitão), não botou o jamegão no cheque, já que é aí que reside o busfalis da questão.

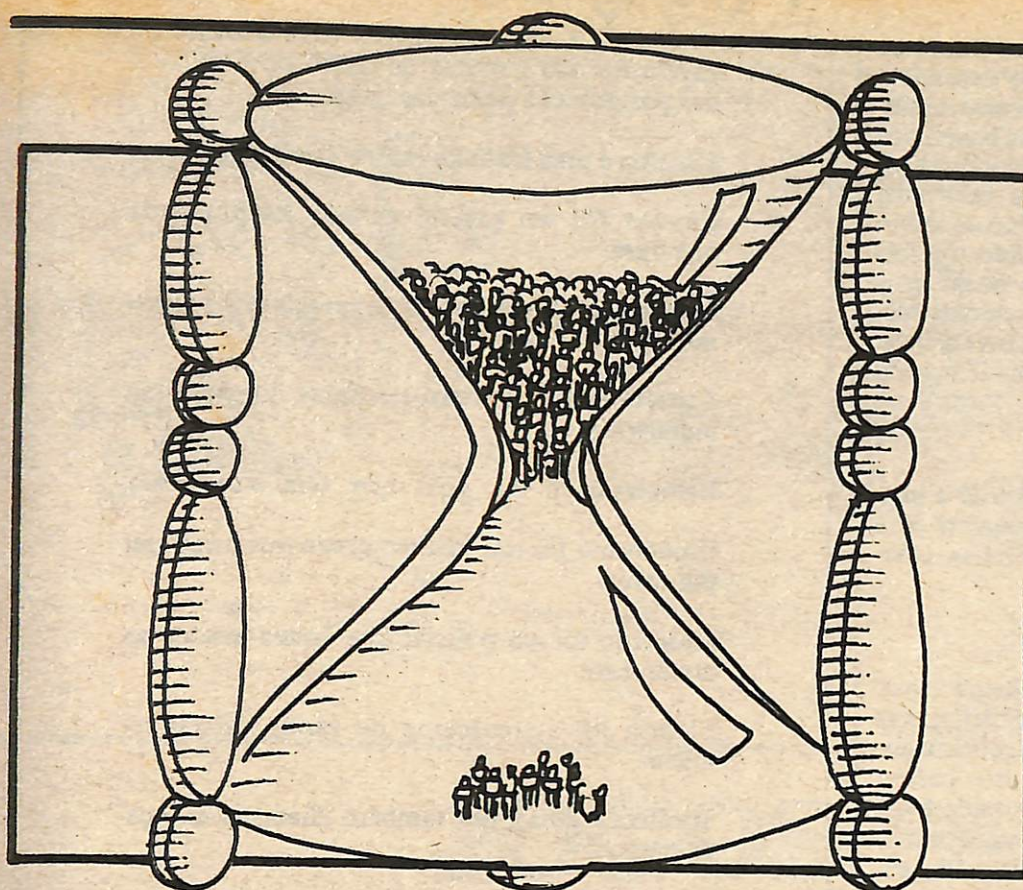
E quem comia o bacalhau do S. Vicente. E quem faturava em dobro por um mesmo atendimento. E quem meteu as unhas nos instrumentos cirúrgicos. E quem.. E quem.. E quem...

Não. Que ninguém se arvora a dar corda no relógio de Ibis para que as horas não se façam indiscretas e o tempo afogue a chinfrineira. O tempo é a ilusão da vida. O tempo é uma ficção. Deixemos por sua inteira conta a incineração desse cadáver que já começa a malcheirar no olfato da opinião pública — o governo de Ibis.

É uma obrigação coletiva concorrer para que tudo se perca no vazio do esquecimento. As diatribes, sobre serem uma explosão intempestiva do nosso eu, não levam a nenhum objetivo utilitário. A água que passou por baixo da ponte já não roda moinho. Ademais, perto do que se gastou com propaganda e mordomia, o "rombo" do S. Vicente é um nadinha sem importância e de responsabilidade generalizada. E pelo que se vê, não retrata ninguém de corpo inteiro.

Continuar ribombando aos quatro ventos os descaminhos destes últimos quatro anos seria como que acionar um ventilador ao pé da m... armelada.





## A NOSSA ÍNDOLE

Me corre pela espinha um frio, toda vez que ouço falar em índole do nosso povo. Primeiro, porque só se apela para essa índole em momentos que irão exigir paciência e pacatez: nossa índole é pacífica. Em segundo lugar, porque me vem à mente a dúvida a respeito do que seria, na verdade, a índole de um povo, mormente um povo cuja história sempre foi escrita do ponto de vista do colonizador — de Pero Vaz de Caminha, na primeira carta, a Ursula Andress, no último carnaval. Finalmente, porque, passados quase quinhentos anos de paternalismo, somos realmente uma gente pacata e paciente.

Isso é bom? Isso é ruim?

Não sei. Às vezes, diante de tanta violência explodindo no mundo, chego a pensar que essa mansidão talvez pudesse se constituir no grande handicap sobre o qual se construiria uma nova ordem social — séria, mas sem carranca, eficiente, mas sem polícia. Uma espécie assim de samba do Chico Buarque: verdadeiro, mas ritmado.

No entanto, nada disso se sente nas vezes em que se apela para a nossa índole. Ao contrário, ela será evocada, sempre, para servir de abono a atos que, ontologicamente, negam a pacatez, contrariam a paciência. Atos que, historicamente, nos retrocedem à condição de carneiros, cada vez mais distantes da "pastagem prometida", cada vez mais próximos do "dia da tosquia".

Dia 1.º de abril ouvi, de espinha fria, o mais recente apelo à nossa índole pacífica. Lá estava, no vídeo da televisão, a figura respeitável do Chefe, do Homem (é assim que, historicamente, um povo afável considera seu governante; é assim que sempre consideramos os nossos mandatários) definindo caminhos, tomando decisões que o nosso povo deveria aceitar. E que aceitará, em que pesem as contradições vistas e ouvidas ao vivo.

Que contradições? A de tachar de

"ditadura" uma ação parlamentar absolutamente legal (a "questão fechada" do MDB), criada pela própria Revolução em nome da qual se mudaram os destinos deste povo pacífico e em nome da qual falava o presidente da República.

Que contradições? A de aproveitar o acionamento do mecanismo de exceção, posto em prática "porque o Congresso não quis aprovar um projeto que não tinha caráter partidário nem político", para realizar, também, reformas de caráter político e partidário.

Que contradições? A de punir, com o fechamento do Legislativo, deputados e senadores legitimamente eleitos pelo povo numa das mais democráticas eleições realizadas no país, em 1974, quando todos os brasileiros (mesmo aqueles que sempre discordaram do regime vigente a partir de 1964) foram obrigados a reconhecer que, depois de 10 anos, finalmente se concretizava a abertura democrática decantada pelos antecessores do presidente Geisel e somente por ele posta em prática.

Dia 1.º de abril, ainda diante da televisão, fiquei pensando: quantos telespectadores teriam sentido as dúvidas que senti, teriam anotado as contradições que anotei?

Poucos, talvez. Porque, diante da figura respeitável daquele homem de cabelos brancos e fala séria, jamais ocorreria a um povo de índole pacífica duvidar das coisas que estavam sendo faladas.

Mesmo em mim, que discordava das colocações ali expostas, a índole do meu povo, a minha índole, se fez explodir. Não em revolta ou ódio, mas em tristeza. Uma profunda tristeza cabocla, tristeza de Jeca historicamente condenado a se desesperar. Isso é bom? Isso é ruim? Não sei.

Erazê Martinho

## JORNAL DE 2ª

Propriedade da Editora Japi Ltda  
Rua Senador Fonseca, 1044—Tel: 434-8648  
Redator Chefe: Sérgio Rondino  
Ilustração: Décio Denardi

## A ARENA SAI MESMO GANHANDO?

"Para quem procura um pretexto, qualquer pretexto é pretexto".  
(Do deputado Marco Antonio Castello Branco, Arena-SP)

O líder do governo na Câmara, deputado José Bonifácio, disse na semana passada que a Arena não precisará mudar seu programa (que defende eleições diretas), depois que o governo restabelecer as eleições indiretas para os governos estaduais.

Afinal, explicou, as reformas políticas estão sendo promovidas pelo Executivo, "dotado atualmente de poderes para legislar", e a Arena não precisará votar nessas mudanças. Além disso, continuou, "o programa representa intenções, que podem continuar como estão. Mas, se for preciso mudar, nós o mudaremos".

—§—

Vamos tentar traduzir: como a Arena não votará a favor das reformas, não tem nada a ver com elas. É coisa do governo. Não importa que a Arena seja o partido do governo, nem que todos os seus principais líderes atuais tenham manifestado apoio total à decisão do governo. Não há, segundo Bonifácio, qualquer contradição.

E mesmo que haja, será contradição com intenções. A Arena pode continuar defendendo oficialmente uma coisa e apoiando medidas exatamente opostas, que não tem nada de mais.

E, além de tudo, a Arena pode mudar seu programa, e pronto. O que é que tem isso?

—§—

Esse incrível raciocínio de Bonifácio seria muito divertido, se não fosse trágico. Porque não é apenas mais uma do engraçado deputado Zézinho, mas do deputado José Bonifácio Lafayette de Andrada, falando como líder do governo na Câmara. E principalmente porque Bonifácio não esteve sozinho, pelo menos na semana passada, em matéria de mágicos raciocínios destinados a justificar a posição da Arena na atual situação.

Pois a Arena não está representada, nem sequer simbolicamente na pequena comissão que assessora o presidente da República na montagem da reforma política a ser imposta ao País. Nem participa da comissão dos constituintes revolucionários

e nem foi ouvida ou comunicada do que está sendo elaborado na atmosfera de sigilo que substitui o livre e público debate parlamentar.

—§—

Há quem diga que, na verdade, o governo procura apenas resguardar a Arena. Marginalizando o partido de todas as decisões, estaria respeitando o pudor dos líderes arenistas em participar de um processo que atinge a atividade política e o Congresso, embora o alvo ostensivo seja o MDB. Estaria, também, evitando que a Arena se exhiba publicamente agindo em causa própria.

O problema é que não há resguardo possível, pois, além de ser impossível tapar o sol com a peneira, os próprios líderes da Arena não parecem preocupados com esse tipo de pudor, ao fazerem suas declarações de apoio antecipado a decisões que ainda desconhecem e que nem mesmo influenciaram.

—§—

O presidente da Câmara, por exemplo, disse que não vê motivos para se sentir diminuído por não ter sido consultado sobre as reformas. Pelo contrário, ele até concorda: "O presidente da República não tem que nos dar satisfações".

O líder do governo no Senado, Eurico Rezende, também acha que a Arena não precisará mudar seu programa, com a adoção das eleições indiretas. "A divergência — afirmou — é meramente doutrinária".

Traduzindo de novo: enquanto o presidente de uma das Casas do Poder Legislativo proclama que esse Poder que representa não merece satisfação do governo, o líder do governo no Senado declara que doutrinas não têm importância alguma.

—§—

A conclusão é que, se os novos atos de exceção visam o MDB, não deixarão de abalar mais ainda a já desgastada imagem eleitoral da Arena.

Pois enquanto os líderes da Oposição dizem que o MDB foi fiel ao programa e às idéias que defende, que sua atuação resguardou a dignidade do Congresso e da classe política, os homens da Arena já chegam a afirmar melancolicamente que nada disso tem importância.

## Além disso...

O presidente da Federação e do Comércio do Estado de São Paulo, José Papa Júnior, enviou ao presidente da República um telegrama de congratulações pela decretação do recesso ao Congresso Nacional.

Trata-se do mesmo empresário que, muito recentemente, qualificou o atual regime de "espúrio", em um manifesto em que pedia a redemocratização do País.

Coerência é isso.

Foi com evidente sensação de alívio que o País recebeu a descoberta do ministro da Fazenda, sobre as

causas do acelerado aumento do custo de vida. Pois quem pensava ingenuamente que a inflação brasileira era de custo ou de demanda, enganou-se redondamente. Trata-se, informou o ministro, de uma genuína inflação de chuchu.

Simonsen explicou que o preço do chuchu e dos produtos hortifrutigranjeiros em geral estão elevando irrealisticamente os índices do custo de vida. E, em seguida, anunciou que tomará providências para acabar com o atrevimento do ousado legume.



"Vocês (estudantes da USP) não têm laboratórios mas têm a maior praça de esportes da América Latina". (Governador Paulo Egydio — naturalmente, em tom irônico, Folha de S. Paulo, 3/4)

"Só haverá justiça social no Brasil quando todos se mudarem para Ipanema" (Antônio Carlos Jobim, compositor, "O Globo", 3/4)

"Minha última aparição foi no início da década de 60, quando, aliás, eu já estava afastado. Sabe quem me chamou? O Roberto Carlos, naquele programa de jovem guarda. Cantamos juntos. Ele disse, me lembro: "Bob, se eu tivesse poderes, ia à Lua buscar o cavalo de São Jorge para você dar uma volta". Na verdade, não sei o que há, por que não me chamam com esse tanto de gente boa que me cita por aí" (Bob Nelson, cantor)

"Quando há desamor, eu pego a mala e vou embora, deixando tudo. Sou o único homem que há comprou quatro vezes a Enciclopédia Britânica". (Luís Jatobá locutor)

"É difícil desvencilhar certas opiniões dos interesses imediatos dos indivíduos que as emitem. Chegar à conclusão de que a criança brasileira, ou o brasileiro de modo geral, tem uma resistência maior, por uma questão de gene, é uma coisa que nunca ouvi e na qual custo a acreditar. Não obstante uma grande bagagem científica, há médicos e até professores filosoficamente ingênuos. As decisões do ministro da Saúde, de coibir os abusos de numerosos fabricantes estrangeiros de medica-

mentos, em nossa conjuntura atual de dependentes desses fornecedores por não termos indústria química de base, não trarão reais benefícios enquanto os professores universitários brasileiros não insistirem diariamente, em casa aula, sobre os riscos da ingenuidade do futuro médico em supor que a produção da indústria farmacêutica estrangeira, que domina nosso mercado, é sempre honesta e de mais elevada tecnologia". (Doutor Mário Vítor de Assis Pacheco livre-docente da Faculdade de Medicina da UFRJ)

"Nunca me preocupei na tevê com a imagem a ser representada. Eu simplesmente ia e vendia os personagens usando minhas emoções" (Emiliano Queiroz, ator)

"Eu me preocupo um pouco quando uma porção de pessoas corre na minha direção, mas não sinto medo porque já estou acostumado. Nós tivemos esses problemas em muitos países, Japão e Egito, inclusive. Todo lugar onde jogamos nós temos esse tipo de problema. A intenção do público não é machucá-lo. Eles vêm saudá-lo, querem pegar você porque acham que você lhes pertence". (Pelé, em entrevista a Dan Lauck, do "Nwesday", 26/3)

"As pessoas se expõem cada vez menos. E como só se vive se expondo, o homem pouco vive. Com escudos, máscaras e muletas, o homem torna-se um forte, uma figura inatingível" (Clóvis Levi, "O Globo")

"Mas vamos para a frente e confiantes..." (Palhinha, do Corinthians)

Espórtulas são palavras de baixo calão proferidas por pobres à porta das igrejas.

Limalha é uma frutinha cor de ferrugem.

Crochet foi um general chileno adepto da linha dura.

Acepipe foi um cardeal que apreciava a boa comida.

Cruzeta é um vale feito no Caixa dos hospitais municipais.

Ectoplasma é um gato que tem oito almas.

Hipódromo foi um médico grego que jurava ser um cavalo.

Moscardo foi um policial que comia insetos secretamente.

Fidúcia foi a confidente de vários juristas romanos.

Madeixa é uma fruta também chamada cabeça-de-negro.

Baínha é um peixe que só engole anzóis de aço.

Elísio foi o primeiro guerreiro a usar cabelos longos e salto alto.

Palerma é a cidade mais imbecil da Itália.

Fogosos eram cavalos que puxavam os carros de bombeiro.

Rebarbativo é um tônico capilar de cheiro desagradável.

Zarteu

## INTERVALO

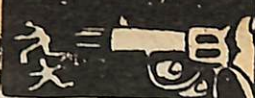
AH  
MADS

CÊ TEM UM  
RELÓGIO-CALEN-  
DÁRIO AÍ?

DIA PAR, LADO PAR  
DIA ÍMPAR, LADO ÍMPAR







## Por fora, por dentro.

Há muitas pessoas desatentas no mundo. Por mais lições que recebam diariamente, através dos veículos de comunicação frios ou quentes, não conseguem colocar-se numa situação definida. A ambiguidade por ignorância, é um pecado.

Não foi por outra razão que, seguindo os ensinamentos dos colonistas sociais, esses precursores dos novos tempos e novos costumes, resolvemos elaborar uma lista atualizada do que está em voga, hoje em dia. Tomamos de empréstimo seus termos, in e out. Estar in, significa estar atualizado, por dentro. Estar out, é o contrário.

Localize-se, neste breve guia. Se se sentir extremamente out, mude imediatamente seu comportamento. Aliás, agir assim é muito in. Vamos lá:

**Out:** entrar na fila do Pis.

**In:** furar a fila.

**Out:** entregar a declaração de renda no seu banco de preferência fora do prazo.

**In:** ter, de preferência, uma renda que permita comprar um banco fora do prazo.

**Out:** ostentar carro grande, que gaste muita gasolina.

**In:** ostentar muita gasolina.

**Out:** comer pescado na Semana Santa.

**In:** comer na Santa e nas outras semanas.

**Out:** passar a noite de domingo assistindo o Fantástico na televisão.

**In:** passar um fantástico domingo sem assistir televisão, à noite.

**Out:** comer frango com farofa na Praia de José Menino, depois de burlar a vigilância da DERSA e dos fiscais da prefeitura de Santos.

**In:** burlar a vigilância de José Menino e comer a DERSA e os fiscais da Prefeitura de Santos com frango e farofa.

**Out:** assistir "Todos os Homens do Presidente" e ficar assombrado com o poder da imprensa nos Estados Unidos.

**In:** ler o Jornal da Cidade e ficar assombrado.

**Out:** achar que a queda de Indira Gandhi foi uma lição de democracia dos indianos para o resto do mundo.

**In:** achar que um resto de democracia para os indianos foi uma lição para Indira Gandhi cair no mundo.

**Out:** torcer para o Corinthians ga-

nhar a Taça Libertadores da América.

**In:** torcer para os Libertadores perderem do Corinthians mas ganharem de volta a América da Taça.

**Out:** abater despesas com médicos e hospitais na declaração de renda.

**In:** abater um médico e declarar que não rendia e dava muitas despesas e hospitais.

**Out:** considerar Willy Loman, personagem de "A Morte do Caixeiro Viajante", de Arthur Miller, um exemplo das contradições e angústias do nosso mundo.

**In:** considerar Willy Loman, personagem de "A Morte do Caixeiro Viajante" de Arthur Miller, um exemplo de perplexidades e irracionalismos de nosso tempo.

**Out:** ser membro das Associações de Orquidófilos, Filatelistas e Heráldicos.

**In:** ser membro da Associação de Columbófilos, Numismatas e Paleontólogos.

**Out:** defender o "Habeas Corpus", *ipsis literis*.

**In:** cantar o "Celeste Fidelis", *sine die*.

**Out:** acompanhar com viva esperança as investigações sobre as atividades do Esquadrão da Morte na Baixada Fluminense e acreditar na punição dos culpados.

**In:** acreditar nos culpados, que acompanham com viva esperança a punição da Baixada Fluminense pelas suas atividades contra o Esquadrão da Morte.

**Out:** defender as ações de Al Fatah.

**In:** comprar uma assinatura semestral do Al Ahram.

**Out:** ser favorável à criação de um estado palestino no Oriente Médio, com ou sem a concordância de Israel.

**In:** ser partidário incondicional da independência do Transkey, com ou sem a concordância do arcebispo Murozewa.

**Out:** defender a preservação da ecologia, do patrimônio histórico e da memória nacional, contra toda a qualquer espécie de depredadores.

**In:** preservar só a defesa do seu patrimônio, depredando da memória toda e qualquer espécie nacional de ecologia ou história.

Tratem, pois, de atualizar-se.

Sandro Vaia

A Secretaria da Segurança Pública fez um balanço criminal do ano de 1976: 261.726 ocorrências foram catalogadas nos distritos policiais do Grande São Paulo. De acordo com uma análise feita pelo secretário Erasmo Dias, "as ocorrências policiais em sua grande maioria são atos anti-sociais que não mantêm interdependência com a ação policial".

— São atos anti-sociais gerados e alimentados pela desorganização social, particularmente na família desagregada onde a sub-habitação, sub-nutrição, sub-cultura, sub-emprego, compõem a infraestrutura onde outra sub-cultura, a da violência, se manifesta em comportamentos sociais agressivos. Assim, a Polícia, pela sua ação preventiva ou mesmo repressiva não impede nem refreia tais comportamentos, não representando pois um maior ou menor número de tais ocorrências uma menor ou maior eficiência policial.

O coronel Erasmo Dias acha, ainda, que "nunca será demais reafirmar que o crime é e continuará a ser o grande problema social que persistirá enquanto persistirem causas de desajuste social, econômico e tantos outros".

### II

Presentes no lançamento do meu livro "A Prisão", no Sindicato dos Jornalistas Profissionais, o secretário da Justiça (Manoel Pedro Pimentel), o secretário da Segurança (coronel Erasmo Dias), o diretor geral do Departamento dos Institutos Penais do Estado (Guilherme de Melo) e o presidente da Fundação Estadual do Bem Estar do Menor (promotor João Benedito de Azevedo Marques), entre outros, conversaram sobre problemas da criminalidade.

Quanto à esperada reforma do sistema de penas, o professor Pimentel acha que a prisão-albergue será um dos temas "mais expressivos".

— Ao artigo 40 do Código Penal de 1969, que trata do instituto, deu-se nova redação. O grupo de trabalho procurou conciliar normas fixadas por recente movimento do Conselho Superior da Magistratura do Estado de São Paulo e com as do Código Penal de 1969, entendendo, dessa forma, acertado que se elevasse para quatro anos a pena a ser cumprida sob o regime de prisão-albergue, desde o início da execução. Desaconselhou-se, assim, a faixa intermediária de penas não superiores a cinco anos, constante do provimento citado. Buscou-se, igualmente, maior disciplina para as condições básicas desse regime de semiliberdade, sobre o qual se legisla pela primeira vez.

Ardoroso defensor de uma reformulação da legislação penal vigente, como caminho mais prático para descongestionar o sistema carcerário, exposto ao risco de um colapso em face da superpopulação carcerária, o secretário da Justiça acha que

"para a fixação de um ponto de vista uniforme, a maior dificuldade provinha de coexistência de importantes diplomas legais, substantivos e adjetivos, em vigor efetivo ou virtual, ou ainda em fase de projeto".

— Cumpra, pois — afirma Pimentel — conciliar-se princípios filosóficos e preceitos expressos de uns e outros em dispositivos de emergência que visariam a atenuar a situação aflitiva do interregno.

O secretário da Justiça ressalta a elaboração de dois anteprojetos de âmbito nacional: um de indulto e comutação de penas, destinado a atingir as camadas menos perigosas da população carcerária, e outro capaz de concretizar, desde logo, as alterações penais e processuais representativas das mais modernas tendências unanimemente proclamadas pelos penalistas.

Um grupo de trabalho formado pela Secretaria da Justiça de São Paulo sugeriu, ainda, que delitos de automóvel, por exemplo, tenham a pena de prisão substituída pela suspensão da habilitação legal. Outras propostas: livramento condicional para maior número de casos, o regime da fiança, a decretação da prisão preventiva e a suspensão condicional da pena beneficiando a mais detentos

### III

Madrugada de domingo: um menor, 16 anos, foi assassinado (por estrangulamento) no xadrez do Departamento Estadual de Investigações Criminais. No Sindicato dos Jornalistas, durante o lançamento de "A Prisão", o secretário da Segurança e o presidente da FEBEM conversavam sobre isso.

Na madrugada seguinte, outro menor, também de 16 anos, foi assassinado, no mesmo xadrez do Deic. Os dois assassinatos aconteceram nesse local onde ficam cerca de 200 presos, alguns condenados por roubos e assassinatos, e outros sem nenhum antecedente criminal. Um xadrez infecto, dividido em cinco celas, onde normalmente deveriam estar cem e não 200 presos.

Aliás, durante o lançamento do meu livro — ao qual compareceram as autoridades máximas da Justiça, da Polícia e do sistema penitenciário, o promotor Azevedo Marques se referia à carência total dos menores infratores. Suas palavras tiveram uma triste confirmação, horas depois, com o assassinato de mais um menor — o segundo a socos e pontapés.

Triste fim de dois meninos, duas crianças ainda, às quais a sociedade negou qualquer oportunidade. Pagaram com a vida pelos fatores criminosos que carregavam. Parte da sociedade respirará aliviada. "Não se perdeu grande coisa", dirão. E se esquecerão, como sempre, que a sociedade continua produzindo os fatores que transformaram esses meninos em pequenos ladrões.

Percival de Souza

**ASSINE**  
**© JORNAL DE 2ª**  
**disque: 434-8648**





# ZONA FRANCA



EMPRESA DE TRANSPORTES

**Imãos Vieira Ltda.**

MUDANÇAS LOCAIS E INTERESTADUAIS

Filial — JUNDIAÍ

R. Senador Fonseca, 1150 - fones 434-4482 e 436-5086

SÃO PAULO

CAMPINAS

Filial

Matriz

Fones: 31-3403 e 31-4303 - Fones 227-0419 e 227-0453

Hertane de Campos

**ÓTICA MODERNA**

Lentes Varilux 2. O bifocal mais avançado do momento. Visão total a todas as distâncias. A ausência de aberrações permite o uso confortável, desde os primeiros dias de uso. Temos nas cores: fotocromático e incolor.

RUA BARÃO DE JUNDIAÍ, 1012

Fones: 434-7363 — 434-4351

O LABORATÓRIO MAIS COMPLETO DA CIDADE



Décio

**FOTO GELLI**  
Rua do Rosário, 334  
Fone: 434-2253

**AÇOUGUE E CASA DE CARNES MARCIO CACEZES**  
Rua Senador Fonseca, 1032  
Entregas à domicílio  
Fone- 436-4880

NOVIDADES  
**Charme**  
CALÇADO/ROSA RIO 626

## DÚVIDAS CRUÉIS

Sr. É verdade que esse jornal é financiado pela Jundiaí Clínicas? Parece que sim, pois vocês têm dado muito apoio a tudo quanto se relaciona com a secretaria da Saúde. Hélio Soares Marques.

Espera até que alguém ligado à secretaria da Saúde faça um pipizinho fora do piníco. Daí você vai ver quem financia o quê, seu ibista.

Sr. Ouvi dizer que a Jundiaí Clínicas... Márcia Rizela.

O cara que te falou isso, Márcia, também falou que você bebia a melhor água do Brasil, que você tinha o melhor plano de saúde do Brasil. E que o candidato dele ia ser eleito.

## CENTRO COMUNITÁRIO

Sr. Gostei tanto da reportagem sobre a comunidade da Vila Hortolândia que até fiquei com vontade de colaborar com os padres de lá. Bernadete Balcan.

Temos uma idéia melhor, BB. Por que você não organiza um trabalho semelhante no seu bairro?

## MORDOMIAS

Sr. Achei tendenciosa a matéria sobre as mordomias (J2a. n.º 93), tanto pelo enfoque, quanto pela foto que a ilustra. Tudo ali leva a crer que o vereador Elio Zillo pode conduzir a CEI de forma irregular. Não acho justo o preconceito contra um homem legitimamente eleito pelo povo. Ademir. F. Silveira.

O que é a natureza, hein, Silveira.

## OS BONS IMÓVEIS ESTÃO AQUI

### CASAS

**Rangel Pestana** — Térrea, sala, L, lavabo, jardim de inverno, 3 dormitórios com armários, 2 banheiros sociais, garagem lavanderia, dependência para empregada. Cr\$... 1.300.000,00. Oferta Central de Imóveis

**Anhangabaú** — Fina residência, sala, 3 dormitórios com armários, uma suite, garagem, copa-cozinha, banheiro, salão de festas, dependência para empregada, ótimo acabamento. Cr\$ 700.000,00 Oferta Central de Imóveis

**Jardim Brasil** — Nova, com 3 dormitórios, todos com armário, sendo: 1 tipo suite, banheiro social, sala de estar, sala de jantar, sala de TV, cozinha, 1 comodo para despejo com armário, lavanderia, varanda externa, dependência para empregada, quintal, canil aquecedor central, armários externos, etc. Oferta Ribeiro

**Parque do Colégio** — Jardim frontal, sala, 3 dormitórios com suite e closet, lavabo, copa-cozinha, banheiro social, lavanderia, dependência para empregada, garagem para seis carros. Cr\$ 800.000,00. Oferta Central de Imóveis

**Centro** — Fina residência, parte superior com 3 dormitórios todos com armário, 1 suite, sala para TV, 2 banheiros completos. Parte térrea, sala grande em L com lareira, hall, banheiro social, cozinha tipo Kitcher, com armário, sala de jantar, la-

vanderia, dependência para empregada, jardim, abrigo para 2 carros, quintal. Cr\$... 1.200.000,00. Oferta Ribeiro

**Jardim Cica** — Fina residência, estilo colonial, nova, com 3 dormitórios todos com armário, 1 suite, banheiro social sala com carpete, sala de jantar, cozinha com armários, lavabo, dependência para empregada, lavanderia, abrigo, jardim, quintal grande. Cr\$... 900.000,00 Oferta Ribeiro

**Malota - Casa** — Contendo 4 quartos, 1 suite, 3 banheiros, sal, c/ 83 m2. local p/ piscina, despensa, garagem para 8 autos, terraço em toda a volta, 2 apartamentos para empregada. Área de 5.000 m2. Ótima oportunidade, faltando somente o acabamento. Preço: Cr\$... 1.700.000,00 à prazo. Oferta Advocacia Predial

**Estrada de Itu - Chácara** — Com fina sede, com 2 aptos, armários embutidos, copa-cozinha, banheiro, garagem, sala, barracão, área p/ piscina, cercada, campo de futebol, grande pomar formado, luz e telefone. Preço excelente p/ venda urgente.

Oferta Advocacia Predial

**Rua da Padroeira - Casa** — Com 1 quarto, grande sala em "L", copa-cozinha, banheiro completo, abrigo para auto. Preço: Cr\$ 300.000,00 com facilidades. Pode ser financiada. Oferta Advocacia Predial

**Jardim Cica - Casa** — Na parte alta do bairro, com 2 quartos, sala, copa-cozinha,

banheiro, entrada para vários autos, lindo jardim, etc. Preço: Cr\$ 450.000,00. Pode ser financiada.

Oferta Advocacia Predial

**Parque do Colégio - Casa** — Com 3 quartos, sendo 1 tipo apto. todos com armários embutidos, grande sala em "L", copa-cozinha toda azulejada, salão de festas, garagem p/ 3 autos, fachada toda de pedra, fino acabamento. Preço até o fim deste mês Cr\$ 1.200.000,00; aceita terreno de menor valor como parte do pagamento. Oferta Advocacia Predial

### SÍTIOS E CHÁCARAS

**Figueira Branca - Ocasão** — 6 alqueires e 500m2 - Água corrente, 4 nascentes, pomar de frutas diversas, mata, boa topografia, ótimo para formar clube de campo. Próximo a nova estrada que liga Campo Limpo e via D. Pedro. Preço: Cr\$ 1.000.000,00. Oferta Ribeiro

**Bairro Bonfim** — 8 1/2 alqueires só terra, bosques naturais, córrego, boa topografia, vista maravilhosa, junto a Serra do Japi. Ocasão. Preço: Cr\$... 100,00 por alqueire. Oferta Ribeiro.

**Estrada de Itupeva** — com 64.000 m2, casa grande, luz,

poço com bomba, plano, 6.000 pés de uva, pomar, córrego, barracão, ótimo para clube de campo. Preço: Cr\$ 1.200.000,00. Oferta Ribeiro.

**Malota** — magnífica chácara, 5.000 m2, entrada majestosa, vivendo estilo "clássico", 3 dormitórios, 1 suite vestíbulo, duas amplas salas, lareira, cozinha moderna e funcional, banheiro, tudo com armários embutidos, carpete,

dependência para empregada. Cr\$ 1.800.000,00 Oferta Central de Imóveis.

**Nova Era** — Chácara maravilhosa, 2,5 alqueires excelente vivenda, sala ambiente, 3 amplos dormitórios, 2 banheiros, garagem, piscina com filtro, 20.000 m2 de gramado, pomar, dois lindos lagos, fino trato, casa de caseiro. Cr\$... 2.500.000,00 (1.230) Oferta Central de Imóveis

## OS BONS CORRETORES ESTÃO AQUI

### ITUPEVA

R. Moreira César, 139 - Fone: 434-9317

**RIBEIRO IMÓVEIS**

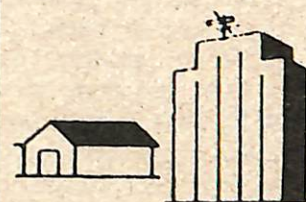
administração e venda

rua Mal. Deodoro da Fonseca, 479  
tel. 436-6388



CENTRAL DE IMÓVEIS

Rua Barão de Jundiaí, 1080  
Fone 434-3311



ALUGA — VENDE — AVALIA.  
ADMINISTRA IMÓVEIS E CONDOMÍNIOS.  
ASSISTÊNCIA JURÍDICA.

R. Rangel Pestana, 419 - Fone: 434-3473 - Horário das 8:00 às 19:00 hs.





# QUOSQUE TANDEM...?

— Padre Damião, vosmecê me daria licença pra beijar o Missal?

A pergunta era reticente e feita a medo. Porque a bem poucos se dava tal deferência, que só em estado de graça se poderia pretender tocar no Livro Santo.

A resposta a tal pergunta era dada, muitas vezes, na forma de outra pergunta:

— Não conviria que, por via das dúvidas, mecê confesasse?

Muitos, autorizados a beijar o Missal, apenas tocavam-no com a ponta dos dedos, levando-os aos lábios no ósculo indireto. É verdade que, um dia, faz pouco, os padres juntaram os missais em um montão, agora missal com letra minúscula, e puseram fogo nos tais, qu'era tudo lorota, vá vá cambada de crédulos, livro santo nada, que letra maiúscula nada, patacoada — isto foi que tomamos no lombo. Tomaram-nos aquele latinório tão lindo, o incenso, as músicas tão inspiradas, lá se foi nosso recolhimento. Mas isto é outra coisa, que não era disto qu'eu tava falando. Tava falando da confissão.

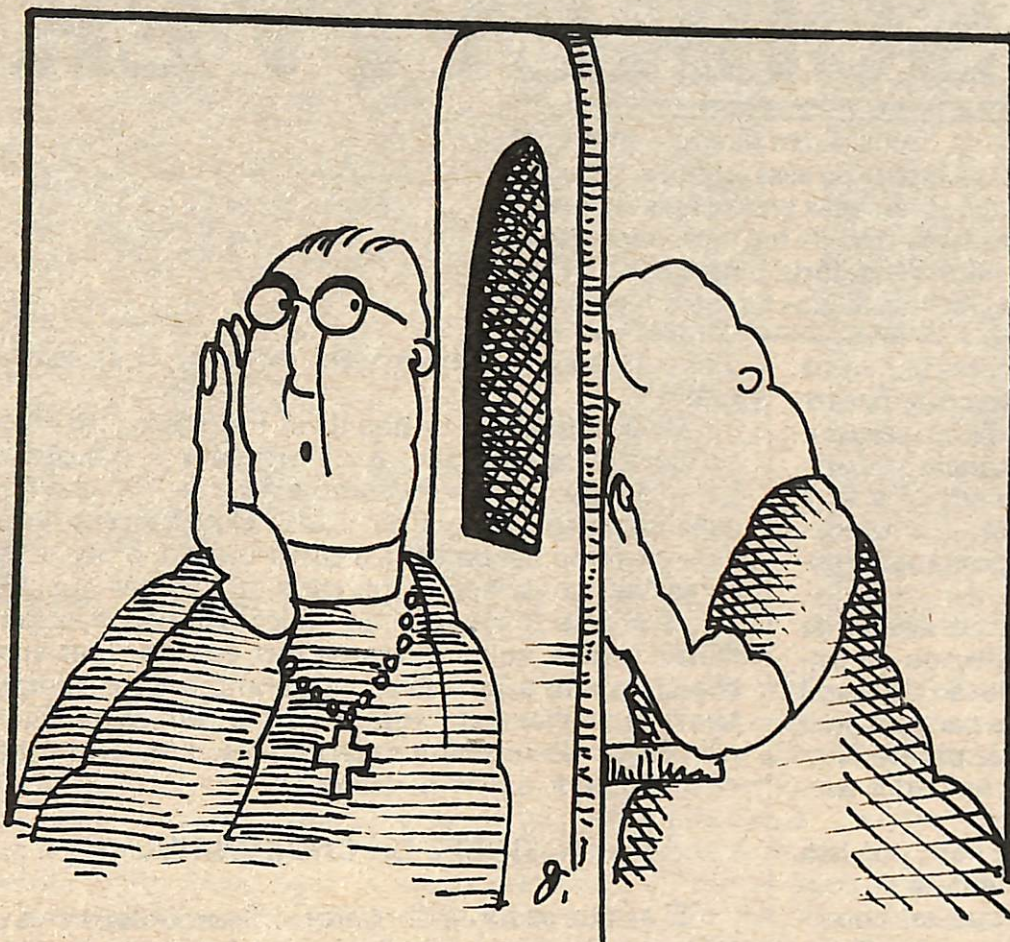
— Padre, dê-me a vossa bênção porque pequei...

E patati, lá se ia pros zovidos do padre as nossas aflições. Que nem se faz hoje — eu não, que sou antigo, que não tenho dessas lordezas — a tal de análise no psiquiatra. Naquele tempo psiquiatra de pobre era o padre. Hoje nem isso nós temos. Também não é disto qu'eu quero falar, já tou desconversando trá veis.

E era a confissão, na gradinha do confessorário. Dizia o padre Damião que os pecados eram divididos em duas partes: os do sexo, e os palavras.

E é por isto que é difícil contar as coisas acontecidas c'o povo. Contar sem os detalhes, não tem graça, perde-se a força do sucedido. Falar de amor, lá vem o resto. E os nomes feios são a força de expressão dos que tem palavreado pobre.

Lembro bem dos olhos brilhando de admiração do Tone Cambuquira, se arregalando c'o dó sustenido do



Faustão, embocadura tão rica, beijo de ouro, já se ouvira cois'assim?

— Que filho...

Admiração tão contente, elogio maior haverá d'existir?

E a gente tem tanta cois'assim pra contar e qual! Não pode, que as famílias vão ler, que é feio, que isto, que aquilo; e se aconteceu, o qu'eu qu'eu vou fazer? Como posso contar os assucedidos? Por acaso, quando andamos na rua, não ouvimos coisas toda hora? Mas não, contar não pode.

E aqueles caboclos, morando lá em São Paulo, tinham exodado — é uma lástima não existir o verbo exodar. Tem êxodo, exodar não. Tem acontecer, desacontecer não. Vou inventar os tais? — saudade tão grande da fala do padre Damião, o seu Missal, aquele Jesus tão lindo de colorido pregado na cruz, pra quem contar os pecados e receber absolvição?

E os pecados iam se amontoando. Pro Faustão, o dinheiro trouxe um mundão de dificuldades. Naquele tempo quem tinha algum dinheiro, acabava tendo duas famílias.

E me diga você aí, como é qu'eu vou contar o que aconteceu pro Faustão? Duas mulheres, como arranjara a outra? E a segunda família, tão linda como a primeira, ele se dividindo entre as duas? Amor é como o milagre dos pães, vai sendo dividido, não se acaba nunca, os pedaços são sempre iguais, e no fim ainda sobram cestos cheios. Pois que m'importa, vou contar.

Raquel tava gorda de sete meses; pesadona, pernas inchadas...

— Ah! Faustão, não me amole, deix'eu durmi, num tem pena?

E ele teve. E o tempo foi passando. Vai daí, vinha ele do armazém, toda vida quisera ser vendeiro e agora

era, bem contente da vida. Abriu a cancela rangente e, chegando na porta estreita da casa, lá estava a Assunta, moça linda, italiana, irmã do seu sócio o Nicoló.

— Com licença...

— Puó passare... passe... paúra?

— Não...

E foi passando, frente a frente, ficaram entalados entre os batentes. Ela sorrindo, ele pegando fogo por dentro. Passou. E a imagem foi com ele, os sentidos em brasa. E o pensamento pecaminoso — onde tá ocê, padre Damião?

Assunta, cabelos louros; tão lindos assim só mesmo os cabelos negros de Raquel, lisos que nem rabo de cavalo... E a pele então? Tão branca, era vê a pele acobreada da outra lindeza tão grande? Os zolhos azuis? Tão bonitos como a negrura dos de Raquel? O corpo macio, qual das duas, ára tinha que ser as duas tão do seu agrado? Amor tão grande por Raquel só mesmo a Assunta, que diabo de coisa estava pensando?

E assim vinha pensando, a flauta duma banda, o quê aquilo? Assombração?

Na negrura da noite, ali na arvona de cambuci, um vulto branco.

E ele, as assombrações de caboclo todas ali debaixo do chapéu.

— Quem vem lá? — sussurrou.

— Io, Assunta...

O que aconteceu? Como eu gostaria de contar; um homem fica com duas famílias e não é atoa. A outra família cresceu mais do que a primeira.

E assim a cidade crescia, quando veio a revolução.

Que revolução? Bom, não era a de 24, qu'esta tinha acabado. Parece qu'era a de 30; o baixinho tinha dissolvido o Congresso... Não, agora lembro, era a de 32, com os revolucionários querendo a Constituinte. Queriam a Constituição para poder, mais tarde, fazer uma revolução pra trocar a Constituição... O Congresso tinha sido dissolvido, era a ditadura. Até quando?

O Bartimeu



## IBARÃO, 876-FUNDOS

Carlos Kazuo Inoue

### NOVA VOCAÇÃO

O secretário dos Negócios Internos e Jurídicos, Renê Ferrari, desabafando: "Na próxima encarnação, acho que vou querer ser um caminhão de lixo. Não é possível guardar tanta sujeira". Ele estava se referindo a mais uma pasta que guardava, sobre os quatro anos de mordomias cometidas pela administração anterior. Aliás, há vários armários, devidamente trancados, onde estão colocados alguns quilos de notas de despesas de comida, viagens, hotéis de luxo e outras amenidades.



### CURTO E GROSSO

Quarta-feira, por volta das 14h30 estiveram na prefeitura o ex-prefeito Walmor Barbosa Martins e Virgílio Torricelli. O primeiro não aparecia lá fazia 4 anos e um mês, o outro logo depois do segundo desentendimento com Ibis há longo tempo. Os funcionários dos escalões mais baixos estão "mais ou menos" contentes com o aumento dos vencimentos, foi o que se ouviu semana passada. Os inquéritos administrativos sobre desvio de materiais e da gasolina estão quase no ponto para serem divulgados, o que deve acontecer ainda nesta semana. Pelo menos foi o que assegurou o secretário Renê Ferrari.

### OTIMISMO É ISSO AÍ

— Neste ano acho que não, mas no ano que vem, certamente vou estar com uma bela úlcera — esta é a previsão do secretário dos Serviços Públicos, Moacir Figueiredo, falando do trabalho que está tendo para consertar todos os buracos que estão tornando Jundiá parecida com um queijo suíço. Aparentemente, ele não vai desistir tão fácil. E promete que a rua Carlos Gomes, um velho pesadelo dos motoristas, será definitivamente consertada. Nem que isso custe outra úlcera.





# O ENSINO ESTÁ ESMOLANDO PARA SOBREVIVER

**"Todo homem tem direito à instrução. A instrução será gratuita, pelo menos nos seus graus elementares e fundamentais. A instrução elementar será obrigatória". Artigo XXVI, da Declaração dos Direitos Humanos.**

O ensino oficial está falido. Esta aparente heresia econômica é a única conclusão a que se pode chegar depois dos diretores das escolas praticamente se reduzirem a mendigos. Só que é uma mendicância amparada pelo poder dessas autoridades: a esmola é a taxa das Associações de Pais e Mestres — APM —, uma contribuição que se poderia chamar de espontânea-compulsória.

O que teria levado essa instituição ao estado de insolvência que se encontra? Para o Delegado de Ensino de Jundiaí, José Francisco, a dotação de verba da Secretaria de Educação é insuficiente para a manutenção das escolas da rede estadual. E ele parece estar certo. A minguada quantia destinada às unidades educacionais mal dá para as despesas maiores.

As outras, de menor monta — mas nem por isso dispensáveis — como a renovação do material de consumo e o desgaste do mobiliário, têm que ser cobertas pelas taxas das APM. Esse órgão se incumbem de cobrar de cada aluno uma quantia que varia de 10 a 20% do salário mínimo, de acordo com o nível sócio-econômico do bairro. No entanto, esse critério é tão discutível como falho.

A parte a boa intenção — já disseram que o inferno está cheio delas — de cobrar de acordo com as possibilidades dos alunos, as escolas de bairros de níveis mais altos tem maiores recursos. Os estabelecimentos da periferia, apesar de poderem contar com o mesmo número de estudantes, são obrigados a pedir menos, diminuindo a arrecadação e, com isso, tornando ainda mais precárias as condições de funcionamento.

## SEM TAXA, NÃO FUNCIONA

Há algumas semanas, o Secretário da Educação, Coutinho Nogueira, afirmou numa entrevista que "sem as taxas da APM as escolas não teriam condições de funcionar". Daí surge a situação paradoxal: a escola é pública, mas se seus alunos não derem o

dinheiro para a manutenção, poderão ficar sem estudar.

O Delegado de Ensino José Francisco, foi muito categórico ao afirmar que "ninguém é obrigado a pagar a taxa e nenhum aluno está sujeito a qualquer penalidade se não o fizer". Mas ele acrescentou que é de extrema necessidade a contribuição, e fica ao encargo da consciência de cada um pagar ou não.

Mas essa afirmação do delegado não é seguida muito à risca pelos diretores das escolas. Eles ainda não chegaram a pressionar neste ano, mas o comportamento tradicional é este: todos devem pagar. Quem não paga não recebe a caderneta escolar. Sem caderneta não pode entrar na escola.

## O GOLPE DA CADERNETA

É aí que se torna obrigatório desembolsar cerca de 100 cruzeiros por estudante. No primeiro contato com os pais, os dirigentes escolares falam que o pagamento é facultativo, espontâneo. Em seguida apresentam o golpe da caderneta. Nada mais resta a não ser esvaziar mais um pouco as magras carteiras.

José Francisco explica que as escolas insistem para que as famílias compreendam a necessidade dessa contribuição, que também visa a assistência do escolar pobre, além de comprar medicamentos e a manutenção. Em outros tempos era o que se chamava de "caixa-escolar". A diferença é que mudou de nome e aumentou o valor real.

Diz o delegado de ensino que "não queremos sacrificar ninguém", mas da forma com que os diretores colocam a contribuição da APM parece que é uma taxa para deixar as crianças estudarem. E é justamente essa colocação que acaba tornando descontentes tanto os alunos quanto seus pais.

E por mais boa vontade que se tenha, não são poucas as escolas que, apesar da arrecadação da APM, estão sempre funcionando nas mais precárias condições. Algumas unidades, durante o ano passado, so-



freram com falta de água, problemas sanitários mal-cheirosos e quebra de situação deverá continuar a mesma.

## A VERBA NÃO

O delegado de ensino é bastante crítico com relação ao Estado: "a verba é insuficiente, mas toda a arrecadação vai para cada nos vários setores". Mas é a falta da Federação que o dinheiro para a educação está faltando.

## OUTROS PROBLE

Ainda continua a convulsão por causa da falta de verba há duas semanas porque a verba para o funcionamento é insuficiente, além dos problemas relativos à vida estudantil. O delegado prometeu a dar uma resposta aos pais nesta semana, depois de pressionar no centro da capital.

Extrapolando o problema em outros setores, o setor está vivendo dias bastante difíceis. Professores estão abandonando o trabalho por falta de melhores salários, acontecendo em vários pontos. No Rio de Janeiro, os professores entraram em greve geral em sinal de protesto pelo aumento das anuidades.

## APM: A CONTRIBUIÇÃO FACULTATIVA, PORÉM NECESSÁRIA.

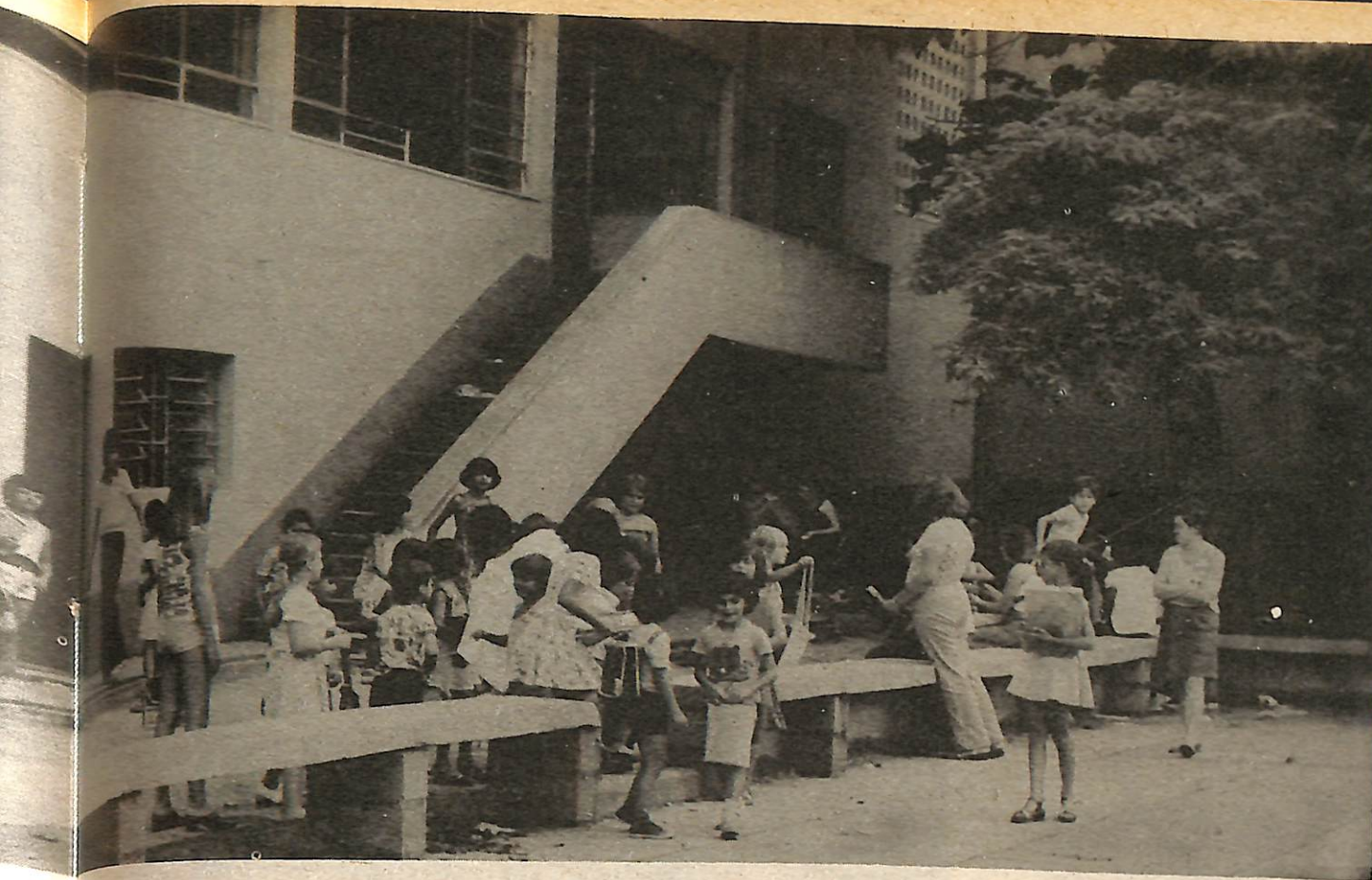


A colaboração para a Associação de Pais e Mestres é facultativa, porém essencialmente necessária. Talvez por esse motivo os diretores e professores das escolas venham omitindo o fato da doação ser espontânea, chegando às vezes a exercer certas pressões sobre os alunos. Estes, desinformados e apreensivos, preferem pagar, mesmo que o dinheiro possa fazer falta em suas casas.

É o caso de um aluno da 7a. série do "Siqueira de Moraes", que explica: "Eles deram três papéis; um fica no colégio, outro comigo e outro no banco, onde tive que pagar 120 cruzeiros pra mim e pro meu irmão. Aí eles dizem que a gente tem que trazer o papel e mais duas fotos e levar na secretaria, que só assim a gente recebe a carteirinha. A gente, naquela vontade de ter a carteirinha, que sem ela não entra na escola, paga logo. Este ano minha mãe pagou porque dava, mas no ano passado a gente não estava podendo e minha mãe foi no colégio. Sabe o que fizeram? Deram um prazo maior pra pagar. Esse ano ela disse: 'não adianta chorar, com prazo ou sem prazo o dinheiro tem que sair'".

Além disso os alunos tem gastos com uniformes, livros e outros materiais. "Outra coisa que enche — fala outro aluno do Siqueira — é professor pedindo dinheiro pra sulfite de prova. Um pede três, outro quatro é até cinco cruzeiros. Daí deve sobrar alguma coisa".





as de...  
os. Este ano, a

descendente  
ara... Educação é  
o est... sendo apli-  
este... mais rico.  
a Educação está

AS

US... paralisada  
signada para seu  
e outros proble-  
ver... se com-  
iver... tários ainda  
lo por passeatas

vel... federal, todo  
egre... No Norte,  
mpre... em busca  
mes... em Minas  
os d... PUC entra-  
testi... pelo brutal

**Sem ir muito longe, os universitários da PUC de Campinas há quase um mês, se reuniram para tentar resolver a questão dos ônibus para o campus, que não estavam atendendo as necessidades. Em uma semana, a reitoria conseguiu esvaziar o movimento dos estudantes, cujos líderes chegaram a receber — mas se recusaram a atender — um convite extra-oficial para comparecerem a uma reunião no quartel-general do II Exército.**

A solução que os estudantes de Campinas tiveram de engulir foi o aparecimento de ônibus especiais partindo do centro da cidade. A preço mais elevado do que da companhia — CCTC — vencedora da concorrência para o transporte dos alunos.

#### MAIS COLETAS

Em termos de 1.º e 2.º graus, os dirigentes das APM ainda contam um outro recurso para conseguir o precioso dinheiro para atender as necessidades da escola: a promoção de festas. São as mais variadas, desde a tradicional festa junina até as recentemente criadas festas do sorvete e do refresco. Mais uma vez, quem gasta nessas promoções é a comunidade. Talvez esteja aí o que os novos teóricos da educação chamam de interação comunidade-escola. A primeira dando dinheiro, a outra consumindo. O resto são firulas.

Tanto isso é verdade, que os mesmos teóricos da

educação planejam a redistribuição da rede física, que tanta celeuma provocou por ocasião do início de sua implantação. Uma das principais mudanças seria o estabelecimento de um modelo pedagógico parido pelos estudiosos: a classe de 35 alunos.

De início, tiveram de reconhecer que esse modelo era impraticável. O motivo foi o incontestável: a rede oficial de ensino não dispunha de salas suficientes para abrigar apenas 35 estudantes em cada uma. O que se tem hoje são classes de até mais de 50 alunos.

Mas, restou a esperança de algum dia ser possível a aplicação do modelo. Só que o exemplo atual prova o contrário. Se com este número de escolas, o Estado não consegue sequer verba para sua manutenção, o que acontecerá quando houver aumento delas para abrigar o natimorto modelo?

Nesse caso, convém lembrar que o crescimento vegetativo da população é bastante grande e existe uma defasagem entre custo de vida e aumento de salário mínimo. Restará só um caminho a seguir — o aumento das taxas, o que ajudará a comprimir ainda mais os salários. A não ser que se mude a política de dotação de verba para a Secretaria da Educação.

No que tange à política, a educação também faz parte da Declaração dos Direitos Humanos, tema de um refrega diplomática com os Estados Unidos. Diz o artigo XXVI que "todo homem tem direito à instrução, a instrução será gratuita, pelo menos nos graus elementares e fundamentais. A instrução elementar será obrigatória". (C.K.I.)

**O Delegado de Ensino de Jundiaí, José Francisco, afirma que ninguém será impedido de estudar se não pagar a taxa da APM. Mas diz também que a contribuição é muito importante para o funcionamento das escolas. Enquanto isso, os alunos vão pagando, com ou sem condições.**

#### AS PRESSÕES

atrasado — diz um aluno do "Francisco de M... na Vila Rami — eu não paguei. Daí mandaram uma carta assinada pelo meu pai. De... e mandaram meu pai ir conversar com a reitoria. Só no fim de abril eles soltaram migalha, mesmo assim eu tinha um prazo até pagar a APM. Agosto passou e eu não paguei. Não aconteceu nada. No ano passado foi a mesma coisa — não paguei, só que também não recebi. Sorte que aquela escola é uma b... teve problema, pois os próprios alunos não iam à frequência.

— continua o aluno — esse ano vai dar certo, mas tem um monte de gente que não acaba pagando. Eles têm medo ou receio porque sempre quando o aluno vai receber qualquer coisa na diretoria ou com professores aconteceu várias vezes comigo) sabe o que diz? — Se não tá contente vai embora que querendo entrar".

#### OS PAIS

os alunos, por sua vez, são pressionados como fala uma senhora consultada sobre o assunto. Eu nem sabia que não era obrigado pa-

gar!". Outra mãe, de um aluno do "Ana Paes", onde a cota esse ano é de 130 cruzeiros, diz que não pagará, mas que seu filho está apreensivo: "as crianças chegam dizendo que se não pagarem não poderão entrar. Eu sei que o dinheiro da APM é necessário à escola, mas pôxa! Ela não é estadual? Eu não posso tirar esse dinheiro de casa, pois qualquer dinheiro gasto em despesa extra já está fazendo falta. Além disso, já bastam os livros caríssimos — eu já comprei dois numa base de 100 cruzeiros cada — que alguns professores estão exigindo".

#### OS PROFESSORES

— Também a maioria dos professores, que se mantém unicamente com o ordenado de professor, já não está contribuindo para a APM — a afirmação é de uma professora do "Grupo Escolar do Retiro", que explica: "além da falta de um material urgente o dinheiro tem mesmo que sair do nosso bolso, os professores acham que pelo menos a verba de conservação dos prédios escolares deveria ficar por conta do estado".

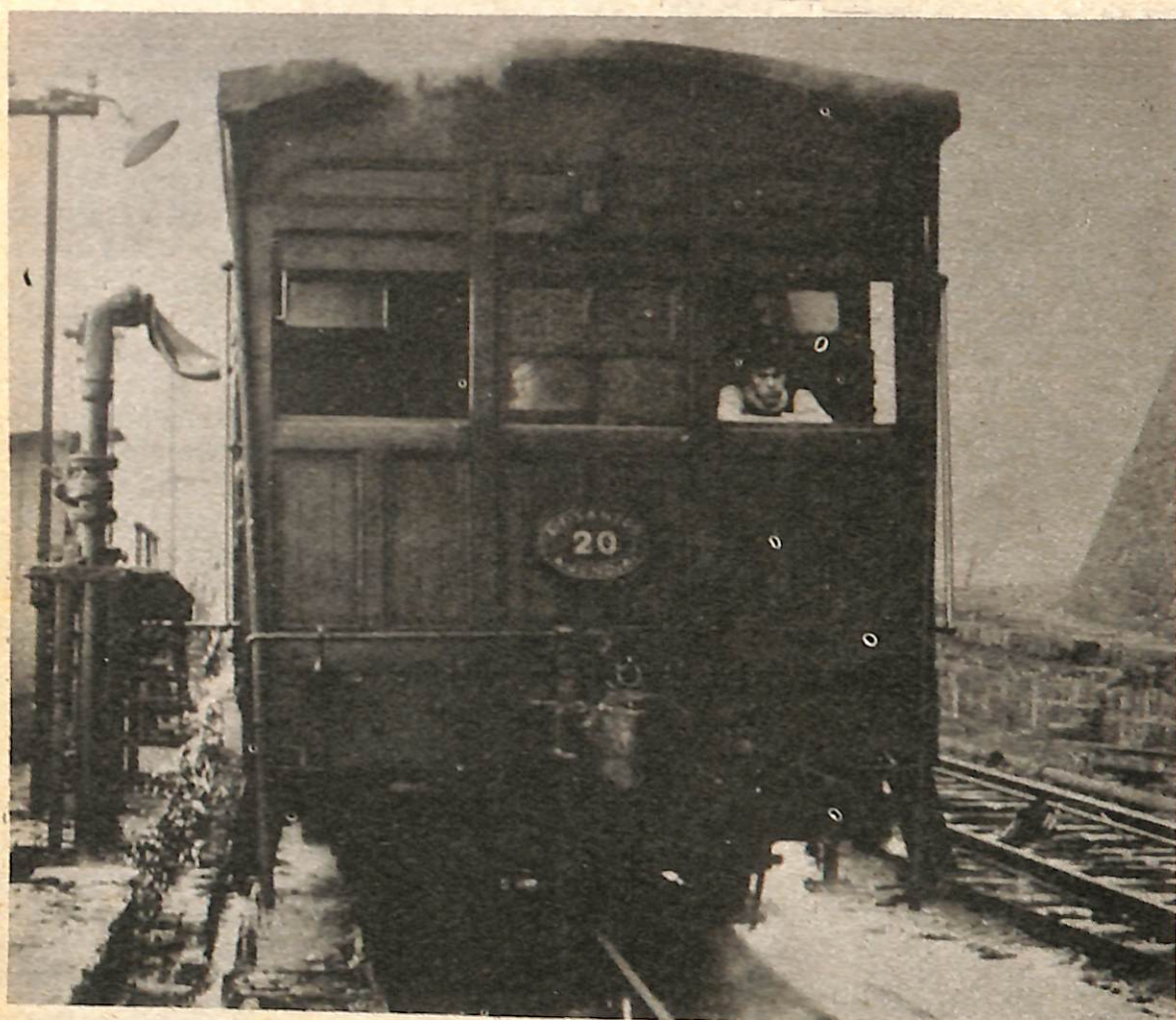
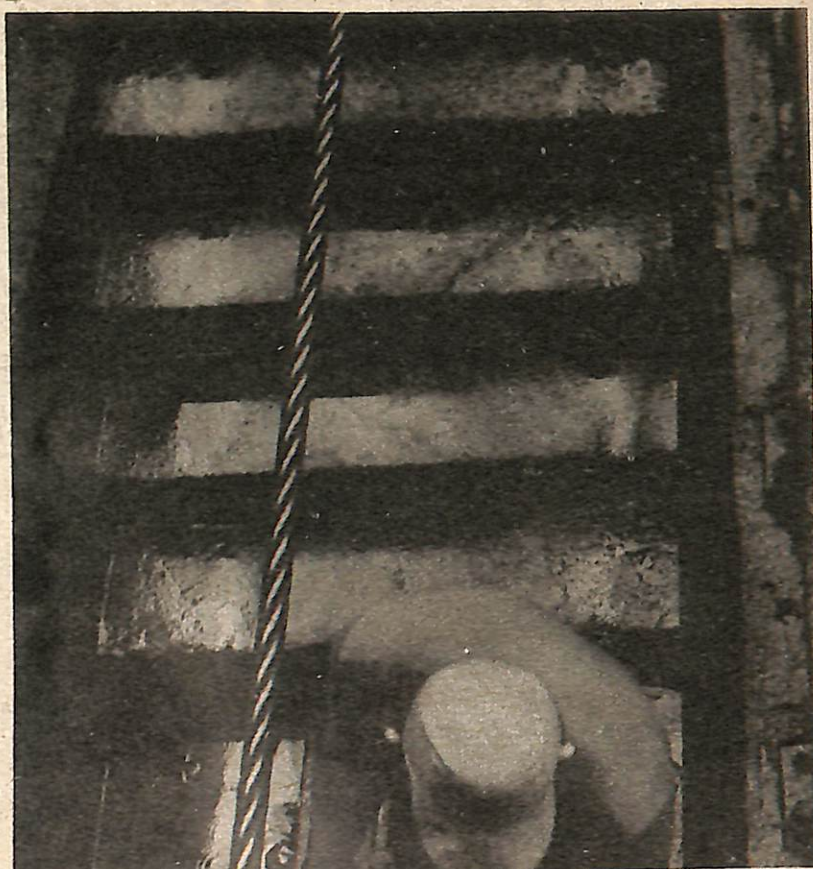
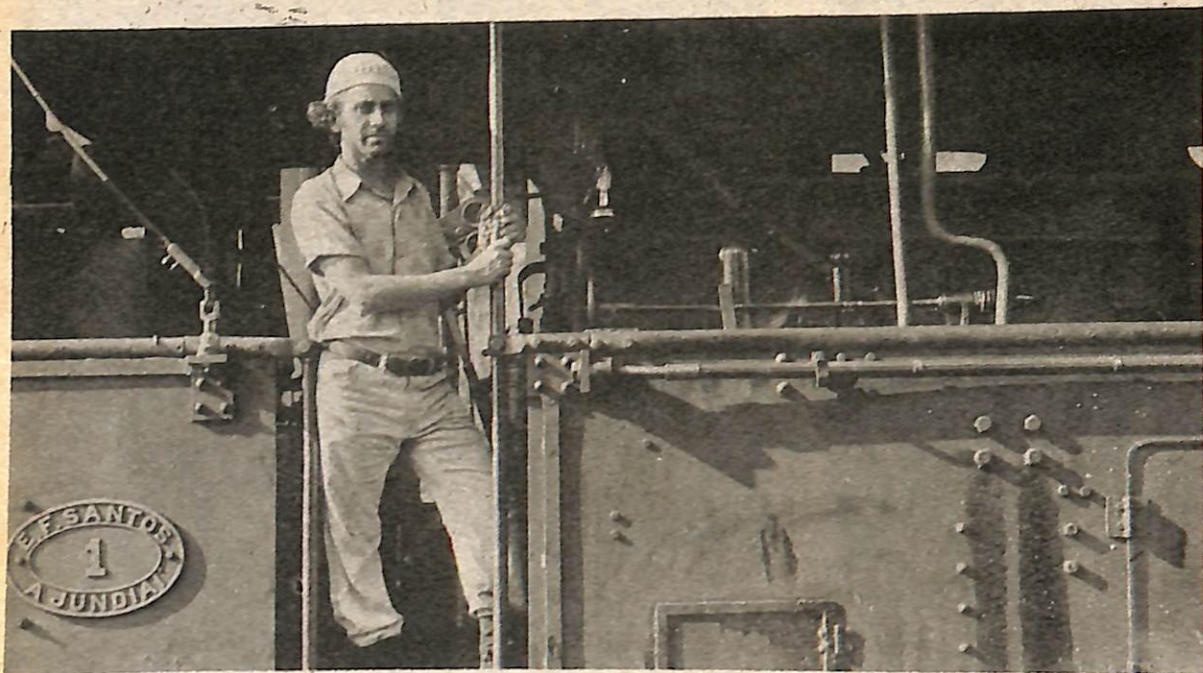
#### UMA INCOERÊNCIA

Outro problema é apontado por essa professora que vê uma contradição nas Associações de Pais e

Mestres, que justamente são mais carentes nos bairros onde a população é mais pobre. "Então — fala, propondo uma solução — eu acredito que deveria haver uma caixa única. Veja, por exemplo, algumas escolas que, com suas associações gordas, podem até se dar ao luxo de colocar persianas nas janelas. Enquanto isso, no Grupo do Retiro, temos um prédio lindo, mas com apenas um servente para limpar 10 salas funcionando em três períodos, e não temos dinheiro para contratar outro. Já fizemos, há algum tempo, pedido para mais um servente, mas com toda a burocracia de concursos etcetera, acho que ainda vai demorar. Verbas destinadas a alunos mais pobres, então, nem existem. Temos alunos que não têm nem um agasalho para ir à aula, então o que podemos fazer são algumas campanhas de tecidos. A gente pode fornecer também algum material, mas nunca é completo".

Antigamente a "Caixa Escolar" era destinada unicamente à assistência das crianças mais necessitadas, mas como as verbas para conservação dos prédios foram diminuindo, a prioridade dessas associações de Pais e Mestres teve que ser invertida. Dessa forma, apenas um mínimo pode ser dedicado aos alunos mais pobres. (L.C.)





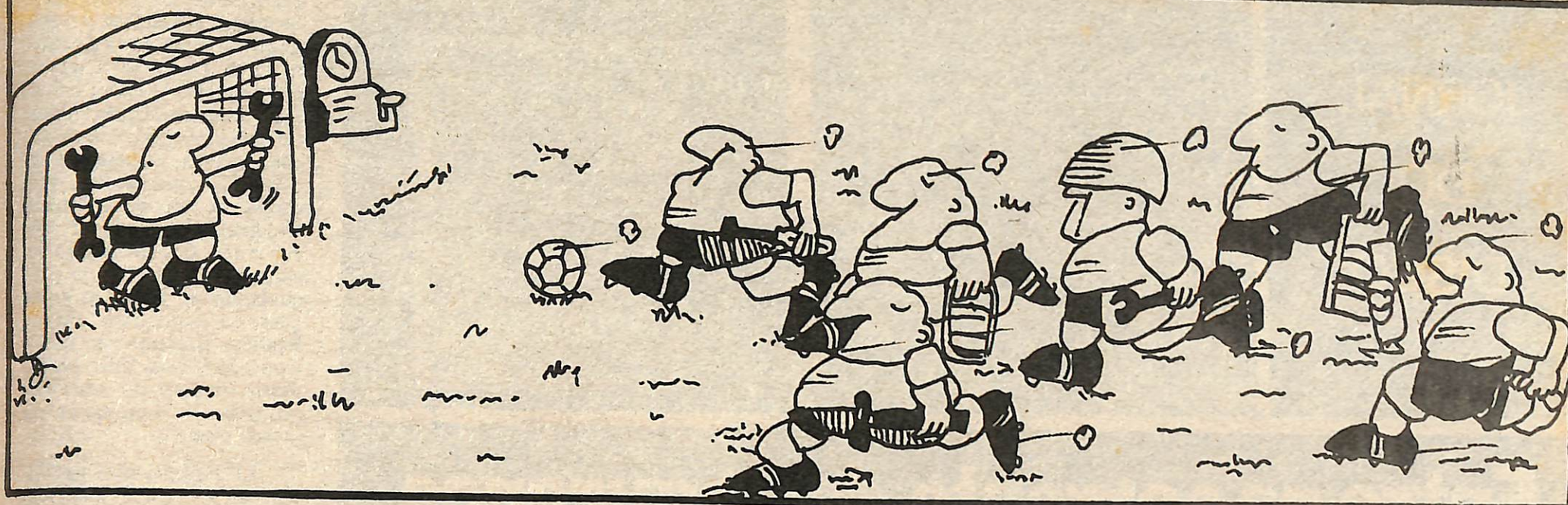
**M**ário levanta bem cedo. Antes mesmo do sol. Arma-se do equipamento e se dirige ao local de trabalho: a ferrovia. Na estação, vai encontrando os amigos — pessoas que já há dois anos vem encontrando — guarda-trens, maquinistas, foguistas e toda a troupe dos mais legítimos filhos da revolução industrial. Realiza um trabalho que deve ser único: um levantamento completo das relações homem-máquina que ocorrem numa linha de trens. Foi ao alto da serra, onde viu homens vindos de uma Inglaterra fim de século — caldeiras, alavancas e Roskopfs Patents — morando em casas de madeira e tendo no ar o próprio "fog" londrino. Viu o desprezo dessas pessoas pelo novo sistema de descida dos trens, o sistema cremalheira, que vem substituir a quase lúdica descida pelos cabos de aço. Viu pessoas trabalhando embaixo da terra, falando com a superfície através de canos e contando com orgulho a quase não existência de acidentes em todos esses anos e a extrema pontualidade na subida e descida dos vagões. Pessoas que talvez venham a ficar para sempre embaixo dessa terra de onde nasceram, mas que passaram uma vida fazendo aquilo que, sem saber porque, queriam fazer. O trabalho desse moço mostra uma estranha coincidência: o amor dessas pessoas pelo que fazem é o mesmo que o fotógrafo tem por elas. Mário não quis falar sobre as fotos. Nem era necessário. Afinal, elas são muito claras.

Fale de suas fotos, Mário. (Silêncio).

Mário Beloni Jr. começou a fotografar aqui, em Jundiaí, quando estudava no Colégio Técnico. Hoje, em São Paulo, prossegue naquilo que para ele é profissão de fé: a documentação fotográfica do homem e seu trabalho. Com isso, já tem um acervo bastante grande de fotos onde mostra as pessoas envolvidas com o cotidiano. As fotos aqui publicadas são algumas do seu ensaio atual, a Ferrovia. Usou uma camera Nikon F2 e filme Tri-x pan. (Renato Bezzan).







## JOGOS OPERÁRIOS: UM CONGRACAMENTO DAS INDÚSTRIAS.

"E apenas um conagra-mento das indústrias, mais no sentido esportivo do que técnico. Estes serão os 30.º jogos, justamente quando o SESI completa 30 anos. Então trata-se da mais antiga e tradicional competição que realizamos".

Assim o assistente da Divisão de Esportes do SESI, Luiz Geraldo Basile Lacerda, falou sobre os Jogos Desportivos Operários deste ano. As inscrições abrem-se dia 11 e vão até o dia 19 deste mês, com sorteio de chaves e elaborações das tabelas no dia 22.

Neste ano, as competições, exceto futebol de campo — o campo do SESI ficará pronto somente daqui a seis meses — serão realizadas no moderno conjunto da entidade, construído na avenida Antônio Segre. Para Luiz Geraldo, é um grande passo:

— Em Jundiaí, os jogos sempre bastante res-

tritros, pois não dispúnhamos de quadras. Mas, agora, com o novo conjunto, poderemos realizar lá mesmo as provas de toda as modalidades, menos de futebol de campo. Para isso, pediremos emprestado os estádio Jaime Cintra. Os jogos serão realizados durante os fins de semana de maio e,

conforme o número de inscritos, haverá também jogos durante a semana, à noite.

Durante as competições, os trabalhadores estarão se defrontando através de 10 modalidades diferentes de esportes. No ano passado, os vencedores foram Sifco (futebol de campo e de

salão, e damas) Krupp (basquete masculino e tênis de campo), Filobel (basquete feminino), Latorre (tênis de mesa), Duratex (bochas), Vulcabras (malhas) Petri (xadrez).

Conforme entendimentos com a Prefeitura o programa de abertura, no dia 1.º de maio, no

Conjunto Educacional. Assistencial e Recreativo do SESI será: 8 horas concentração das equipes participantes; 8h15 — revoada de pombos; 9h — hasteamento das bandeiras nacional, paulista, jundiaense e do SESI; 9h 45 — leitura de mensagens do governador, do secretário do Trabalho e do presidente da FIESP/CIESP; 10h — início das competições.

### ESTE, O REGULAMENTO

- 1 — Somente poderão participar dos XXX Jogos Desportivos Operários, os funcionários nas Empresas ligadas à Indústria, Pesca, Transporte e Comunicação, sendo obrigatória a apresentação das Carteiras Profissionais ou Cédulas de Identidade expedidas pelas empresas, no ato da inscrição e em todas as competições.
- 2 — É vetada a participação de atletas que cumprem penas disciplinares impostas por entidades esportivas oficiais.
- 3 — Haverá uma tolerância de 15 minutos para o início do primeiro jogo da rodada. Os demais começarão logo a seguir, no horário marcado.
- 4 — A expulsão do Atleta, incorre em sua suspensão automática na próxima partida, na modalidade em que foi punido. Dependendo da gravidade do fato, poderá ser eli-

minado dos jogos.

5 — As equipes deverão apresentar ao Representante do Sesi sua escalação, com os respectivos documentos, 20 minutos antes de ser iniciada a competição.

6 — As modalidades em disputa serão:

- a) Futebol de Campo — 30 x 30 — c/ 10 minutos de intervalo.
- b) Futebol de Salão 20 x 20 — c/ 5 minutos de intervalo
- c) Bochas — N.º de pontos — 21
- d) Malhas — N.º de pontos — 100
- e) Dama — Individual — melhor de 3 partidas
- f) Tênis de Mesa — Individual — melhor de 3 partidas
- g) Tênis de Campo — Individual — melhor de 3 sets
- h) Bola ao Cesto (Masc. e Fem) — Tempo normal
- i) Xadrez — Individual
- j) Voleibol (Masc. e Fem.) — melhor de 3 sets.



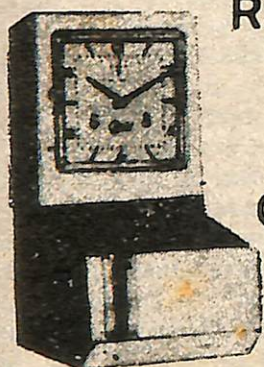
Luiz Geraldo: conagra-mento

## A ASTRA existe para que não existam banheiros mal decorados.

AS TAMPAS PLÁSTICAS, ARMÁRIOS DE PENDURAR  
E ARMÁRIOS DE EMBUTIR QUE A ASTRA FABRICA, DECORAM  
DISCRETAMENTE O SEU BANHEIRO

# ASTRA

Rua Colégio Florence, 59 - tel: 434-6398,  
434-6598 e 434-6798.



### RELOGIOS DE PONTO ROD-BEL

REVENDEDOR AUTORIZADO  
COMERCIAL PANIZZA  
LTDA

BARÃO-427 FONE-6-8231



JORNAL  
DO  
DISCO

## Entre na corrente da segurança.



**Faça seu dinheiro  
crescer sempre mais!  
Deposite agora na  
Caderneta de Poupança  
Habitacional APE.**

Toda hora é hora de depositar  
na Caderneta de Poupança  
Habitacional. Seu dinheiro  
vai render correção  
monetária e dividendos,  
dia a dia, todos os dias.  
Crescendo com segurança,  
para sua tranquilidade.



**Caderneta de Poupança  
Habitacional APE**

Campinas • São Paulo  
Americana • Jundiaí

"Wings Over America" é o título de um álbum triplo com Paul McCartney e o conjunto "Wings", que a gravadora Capitol começa a ver como os novos "Beatles". O álbum contém trinta músicas tiradas das 150 interpretações que o ex-beatle e os "Wings" apresentaram em shows ao vivo pelos Estados Unidos. E, como os três discos estão fazendo muito sucesso, a gravadora já está cuidando de lançar as gravações do espetáculo que os Beatles fizeram no Hollywood Bowl, em 1964. Muitas dessas músicas só eram disponíveis no mercado em "disco pirata".

LP indispensável nas discotecas de quem tem bom gosto: "Álbum de Modinhas" com o violonista Antônio Carlos Barbosa Lima. Gravado pela primeira vez em 1966, está sendo relançado agora. Destaque para "Quem Sabe" de Carlos Gomes, "Casinha Pequenininha" e "Mestiça".

Um artista irlandês que "estourou" na Europa e no mundo, no ano passado, com a música "Lady In Blue", é lançado no Brasil pela Chantecler: Joe Dolan. Seu novo LP chama-se "Crazy Woman" e tem, entre outras músicas, "Caterina Ballerina", "You Belong To Me" e "Boogie Mama".

A época é de relançamentos. "Música à Luz da Oração" com a orquestra de Enrico Simonetti, está nas lojas outra vez. É um LP com músicas clássicas, como "Reverie", de Debussy, e "Minueto", de Beethoven.

"Meu Retrato" é o título do LP do sambista carioca Dalmo, certamente desconhecido pela maioria dos paulistas mas com uma boa credencial. Ele é parceiro de Cartola em algumas músicas, como "Corre e Olhe o Céu". No disco, você vai ouvir mais gente boa, como Altamiro Carrilho (na flauta), Abel Ferreira (sax-clarineta) e João Donato (piano elétrico). Dalmo, na verdade, é uma artista veterano, tendo participado de vários Festivais Internacionais da Canção. Lançamento da Fermata.

Já está nas lojas o novo LP de Luis Gonzaga Júnior, "Moleque Gonzaguinha". Atenção para "A Felicidade Bate à Sua Porta..." gravação que o crítico Nelson Motta batizou de "moleco-gonzaguiana".

Alaíde Costa, uma das mais sérias intérpretes da boa música popular brasileira, está de volta no LP "Coração". Dotada dos mesmos excelentes recursos de musicalidade, Alaíde se destaca em duas faixas, especialmente "Cata-vento" e "Pai Grande", ambas de Milton Nascimento. Um disco para se ter, já que não será, jamais, um "hit" das paradas.





## UM CONVITE DA CONFRARIA DOS AMIGOS DO LIVRO A VOCÊ

É assim: você paga Cr\$.. 500,00 uma vez por ano, recebe um livro por mês, de graça (das edições Nova Fronteira e Nova Aguilar) e tem abatimento de 10% nas livrarias Mestre Jou S.A. e Leart, em São Paulo, ou na Livraria Cobra Norato e Rocio Livros de Presente Ltda. no Rio.

A idéia surgiu no Rio de Janeiro, onde a Confraria dos Amigos do Livro foi fundada, "para servir todos quantos se interessem por livros de alta qualidade gráfica, artística e literária, lançados em edições limitadas e numeradas".

Além dos descontos de 10% nas livrarias acima, o associado receberá um desconto de 30% na compra dos lançamentos da própria Confraria (que o leitor não é obrigado a comprar).

Quem quiser mais informações pode escrever para este endereço: Confraria dos Amigos do Livro - rua Barão de Itambi, 28, Botafogo - ZC-01, CEP 20.000, Rio de Janeiro, RJ.

### SALAMANDRA

Outros clubes destinados a quem gosta de ler estão sendo organizado no Rio: é o Clube do Livro Salamandra, que publicará obras que tenham como denominador comum a reflexão crítica da atual realidade social e humana.

A idéia é do sociólogo e escritor Geraldo Jordão Pereira. Segundo ele, o clube não terá finalidade apenas lucrativa:

— Pretende fornecer argumentos concretos a leitores que, na maioria dos casos, já estão conscientes da premissa de mudar nossos padrões, restabelecendo valores fundamentais. Esses livros serão selecionados por um conselho editorial integrado por Alceu de Amoroso Lima, Antônio Houaiss, Edgard da Matta Machado e Fernando Bastos D'Ávila.

O Clube do Livro Salamandra se qualifica para receber dez livros no decorrer do ano, a preço bem menor do que o das livrarias, "e com a certeza do significado

e da atualidade da obra que está adquirindo", como diz Geraldo:

— Já temos vários títulos programados: "O Projeto Esperança", de Roger Garaudy; "Ecoespasmo/Economia espasmódica", de Alvin Toffler; "Arquitetura para os Pobres", de Hassan Faaty; "A Menina que Sabia Ouvir", de Michael Ende; "Do Ser e do Ter", de Erich Fromm e "Repensar o Futuro", de Margaret Mead, entre outros.

E por que esse nome, Clube do Livro Salamandra? Ele explica: trata-se de uma homenagem a esse anfíbio que, segundo a lenda, tem a propriedade de atravessar as chamas sem se queimar, "e também aos leitores-sócios, dispostos a não se deixar destruir pelo fogo da civilização de consumo".

Mais informações: "Clube do Livro Salamandra", Caixa Postal, 1.703, Rio de Janeiro, RJ.

### LANÇAMENTOS

A Livraria Anhanguera

já recebeu: "A Vida Além Tímulo", de Ruth Montgomery; "Entender", de Hans Kung; e "Os Solteirões", de Damata. Os três livros mais vendidos lá na semana passada foram estes: 1.o) "O Poder da Mensagem", Hélio Ribeiro; 2.o) "Todos os Homens do Presidente", de Bernstein e Woodward; 3.o) "Hitler", de Joachim Fest.

**Fernando Pessoa** — Lançamento da Nova Aguilar, com poemas como "Mensagem", "A Memória do Presidente-Rei", "Quinto Império", e "Cancioneiro". Preço: Cr\$... 50,00

**Daphne Du Marier** — De novo nas livrarias com "Minha Prima Raquel". É a história de uma italiana amada desesperadamente por dois primos, os dois ingleses. A autora mantém a narrativa num ritmo de suspense — só nas últimas dez linhas o romance se esclarece. Distribuidora Record, Cr\$ 68,00 (Atende pelo Reembolso: Caixa Postal, 884)

### A SEMANA NOS NOSSOS CINEMAS

#### CINE MARABÁ

"A Profecia", com Gregory Peck e Lee Remick. Permanece em cartaz até o dia 13. Filme já comentado nesta seção. A partir do dia 14, reprise: "Romeu e Julieta", com Olivia Hussey e Leonard Whiting. Direção de Franco Zeffirelli. O filme arrancou suspiros, já faz um tempinho, de tudo quanto era jovem e mamãe. Pior do que isso, foi que a trilha sonora tocou anos a fio, nas Excelsiors do écran.

#### CINE IPIRANGA

Dias 11 e 12: "Nasce um Monstro". Não temos maiores informações. A julgar pelo título, deve ser o trailer de "A Profecia", ou a gestão de Lee Remick, ou da mãe do monstro, sabemos lá. Dias 13 e 14: "Mulheres, Desejos, Sexo e Delinquência". Um filme que trata de mulheres, desejos, sexo e delinquência. Dias 15 e 16: "O Homem da Meia-Noite", com Burt Lancaster, Susan Clark e Cameron Mitchell. Segundo o cartaz de publicidade esta é a lista dos suspeitos de um assassinato: o ex-policia, o senador (epa!), a lesbica, o xerife, o hippie (legal!) o perverso, o professor (argh!), o sádico. Dia 17 "Um Golpe Sexy" com Thais Rondon, Lino Sérgio, Magrit Siebert e Gilvan Rudge. Direção de Gyula Kozsvari. Nacional, bem na moda.

## O homem e a natureza nos filmes de Werner Herzog

**Coração de Vidro** (Herz aus Glass); filme alemão de Werner Herzog; com Josef Bierbicher, Stefan Gutler, Clemens Scheitz, Wolker Pretchel.

No Brasil, a fúria do sistema exibidor de filmes não chegou a impedir a apresentação mais ou menos clandestina de pelo menos dois filmes de Werner Herzog: "Também Anões Começam Pequenos" e "Aguirre, a Cólera de Deus". Do primeiro eu me lembro apenas vagamente; o segundo é uma evidente obra-prima exibida no MASP em 75, graças a Renato Petri e Leon Cakoff.

De um modo ou de outro, poucas pessoas tiveram acesso ao trabalho de um dos cineastas mais inventivos de todos os tempos. O que é mesmo uma pena, pois nossos cinemas parecem mais aparelhados a engolirem uma insípida produção de kung-fus importados do que a dinamizarem uma vida cultural já suficientemente pobre.

Quem viu "Aguirre", no entanto, terá notado ali certos temas preferenciais do diretor alemão: a insatisfação, a loucura, a paixão da natureza. Assuntos mais ou menos centrais de seu trabalho, que ele mesmo define como de caráter etnológico. Isto é, Herzog procura escapar (e escapa) ao determinismo, seja psicológico, seja

sociológico, para construir seus filmes em função antes de uma interrogação sobre o sentido do homem. É natural, nesta linha, que em seus filmes uma oposição vá ficar nitidamente marcada, entre o homem e a natureza. De um lado, a natureza é um todo homogêneo, imóvel, inacessível e de um certo modo perfeito. De outro lado, o homem é um movimento perpétuo e esforçado em busca de um sentido para sua existência. Em Aguirre, Herzog toma o caso limite de um conquistador espanhol que parte em busca do Eldorado, que em sua perseguição embrenha-se na Amazônia com sua expedição, que despreza a sensatez daqueles que insistem em voltar, até terminar sozinho, fracassado e enlouquecido no meio da floresta.

A floresta existe ali como uma força superior, cuja simples presença acaba por traçar o homem que procura o sentido das coisas. Ela é alguma coisa de algum modo envolvida por si mesma, inviolável, fechada à investida de um homem, cuja coragem não supre a pequenez, a quase infinita disproporção de forças.

Porque a natureza representa, de certo modo, um em si inatingível pelo homem, e que este é de certo modo condenado a sempre procurar e nunca encontrar.

Se "Aguirre" caracteriza bem Herzog como um romântico contemporâneo, seu filme mais perfeito parece-me ser "Sinai de Vida" realizado em 1968, portanto 4 anos antes de Aguirre.

Ali, narra-se a história de um paraquedista alemão que, tendo sido ferido em combate, é agraciado por seu comandante com uma espécie de trégua. O paraquedista, sua mulher e mais dois companheiros recebem então a função de zelar por um forte na Grécia ocupada. Este forte não é um objetivo estratégico, ele nada mais é que um arsenal simbólico onde se guardam munições superadas, e como tal inúteis. É, portanto, uma situação de paz: os personagens nada têm a fazer, exceto pintar portas, caçar baratas, inventar jogos inconsequentes. Nisto se resume sua vida sob o sol da Grécia, além de montar guarda a um objetivo que nunca interessou aos Aliados. A monotonia leva o comandante a permitir-lhes uma patrulha pela região. É uma patrulha, como bem avisa o comandante, onde não se corre nenhum risco. A região não interessa igualmente aos Aliados. Assim, não é de estranhar que, deparando-se com uma imensa quantidade de moinhos de vento, o paraquedista procure lançar-se inutilmente contra eles.

O restante do filme é o relato da revolta que se inicia com este gesto e se volta primeiro contra a mulher e os amigos, depois contra a população, o comando, o exército, e finalmente o próprio sol. Primeiro, ele apenas impede os outros de chegarem perto do forte, mas quando se revolta contra o sol, ele cobre a cidade em pleno dia com uma formidável queima de fogos de artifício, por julgar que "contra o sol só outro sol pode se levantar". O resultado, comenta o narrador, é ridículo: ele consegue apenas matar um burro e queimar uma cadeira. Mais uma vez o homem — desta vez sob a forma de fúria — se revolta e outra vez sua revolta é irrisoriamente fraca contra as forças que se defrontam a ele.

Em "Sinai de Vida", ao contrário de "Aguirre", o homem não é alguém que procura: de um certo modo ele atinge a imobilidade, apenas que para ele o imóvel é uma aposentadoria e nunca uma plenitude. É outra vez a insatisfação, o vazio e a impossibilidade de preenchê-lo.

"L'Enigme de Kaspar Hauser", título francês de um original alemão cuja tradução seria "Cada um por si e Deus contra todos", é talvez o menos genial dos Herzog e de certa forma representa um "détour" em suas preo-

cupações. É no entanto um filme que qualquer diretor de cinema assinaria com satisfação. Em Kaspar Hauser pela primeira vez a sociedade aparece nitidamente constituída e central em sua filmografia. Ela, que apenas se esboçara em "Sinai de Vida" aqui jogará toda sua força em um embate contra o "écart" isto é, a diferença, representada pelo jovem Kaspar Hauser, nela introduzido após ter vivido até os 17 anos fechado em um quarto. Nessa sociedade que se rege por regras, idéias e leis que o tempo e o hábito tornaram verdadeiros, a simples ausência, o vazio que é Kaspar Hauser torna-se uma ameaça. Tudo para ele é descoberto, portanto nada é previamente fixo. Os códigos passam a mostrar-se como códigos e a remeterem a categoria de crenças, o que todos — a despeito de suas divergências e diferenças — partilhavam como base de vida social. Um assassinato põe fim à existência de Kaspar Hauser. Seu cérebro é examinado pela ciência: para felicidade geral, a ciência pode securizar a todos. Havia no cérebro de Kaspar Hauser qualquer coisa de anormal. Doravante, todos podem sentir-se normais outra vez. (Continua).

Inácio Araújo, de Paris, via Varig.

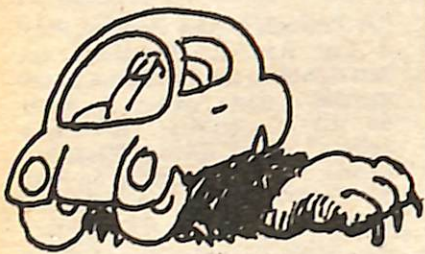




N&O

## O GORILA TÁ CERTO

O número de acidentes na avenida Córrego do Mato prova que, realmente, o índice de mortalidade é muito alto nos fundos de vale. (E. M.)

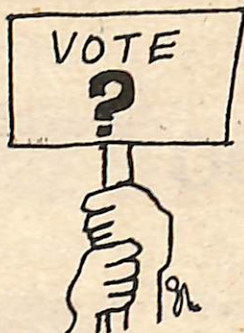


## PARA OS LEIGOS (I)

Dois terços, em linguagem parlamentar, é aquilo que a bancada do MDB de Porto Alegre tinha, antes dos dois vereadores seus terem sido cassados pelo ato institucional n.º 5. (E.M.)

## PARA OS LEIGOS (II)

Questão fechada, em linguagem parlamentar, foi aquilo que os senadores da Arena fizeram para conseguir a aprovação dos 228,5 milhões de cruzeiros destinados ao "Saneamento de fundos de vales" em Jundiá, na administração anterior. (E.M.)



## OS ANÔNIMOS

Circulando pelo país, no mês passado, o sexto número de um tablóide de oito páginas "A Mensagem", publicado no Rio de Janeiro pela comissão provisória do Partido Nacionalista, em formação. Um editorial na primeira página pede o fim da Arena e MDB, "pseudo-partidos", para a formação de agremiações novas e realmente representativas.

O problema é que, em matéria de representatividade, o grupo que pretende formar o Partido Nacionalista é muito pior que o Partido Democrático Republicano de Pedro Aleixo. Pois se o PDR pelo menos tinha como líderes o ex-vice presidente e o general Carlos Luís Guedes, o PN é presidido por Nemo Canabarro. Alguém já ouviu falar? (S. R.)

## O MENINO PRODÍGIO (I)

O garoto é mesmo um pouco extravagante. Estou falando de Mequinho. Numa entrevista a Arlette Chabrol, correspondente do *Jornal do Brasil* na Europa, ele diz que só perdeu o match para Polugayevsky porque "o juiz roubou". Não entendo muito de xadrez, mas será que existe xeque-mate em impedimento? (S.V.)

## O MENINO PRODÍGIO (II)

Ainda Mequinho. Esta passagem é verdadeira, e aconteceu há uns dois anos, na redação do *Jornal da Tarde* da rua Major Quedinho. Eis que toca o telefone, e quem atende é Woile Guimarães, chefe de reportagem. A ligação está muito ruim, o Woile não consegue entender direito o que o sujeito está dizendo do outro lado da linha. O sujeito insiste, até que consegue fazer-se entender: "Aqui é o Mequinho, campeão de xadrez". O Woile, que conhece o Mequinho e todas as suas petulâncias, resolve fazer-se de desentendendo, a dar-lhe uma lição. Continua perguntando: "Você é o Marinho e está no xadrez?". E o garoto se esganichando: "Não, é o Mequinho, campeão de xadrez". O Woile: "Ah, o Marinho, que saiu do xadrez? Mas porque você estava no xadrez? Roubou alguém?". Depois de mais duas ou três tentativas do campeão de xadrez e de outras hábeis respostas do Woile, Mequinho por fim desistiu e desligou. Os colegas que estavam em volta do Woile, intrigados com aquele estranho diálogo perguntaram quem era. E ele: "ninguém, só um moleque chato". (S.V.)

XEROX  
também  
é com o  
FOTO  
ZEZINHO

ROSA R. 523 - FONE 6.3795

CONHEÇA  
O BRASIL.



Estude, conheça o Brasil para você viajar.  
Vá com o melhor, o mais completo.  
TURISMO CHECHINATO  
Rua Barão do Jari, 260  
Fones: 434-7004 e 434-0562

POLÍTICA

## MDB DIVULGA NOTA SOBRE O RECESSO

Logo no dia 2 de abril, dia seguinte ao da fala presidencial anunciando a decisão do Conselho Nacional de Segurança em decretar o recesso do Congresso, o Movimento Democrático Brasileiro divulgou nota em que submete ao povo brasileiro alguns pontos dignos de serem pensados, principalmente no que tange à verdadeira posição do partido diante da questão fechada em torno do projeto de reforma do poder Judiciário.

Da nota publicada integralmente no jornal "O Estado de São Paulo", destacamos as seguintes partes:

"O Movimento de 31 de Março de 1964, treze anos passados, não deu à nação um ordenamento jurídico definido e estável. Esta é a grande crise dentro da qual se situa o angustiante momento político que vive hoje o Brasil.

A vigência de duas ordens conflitantes — a constitucional e a de exceção — desfigura o funcionamento das instituições. Ao sabor do arbítrio, armam-se crises, como se uma divergência com o Poder Executivo, no campo estritamente parlamentar, fosse um ato impatriótico, pleno de intenções subalternas e mesquinhas.

O governo se atribuiu o exclusivismo das decisões certas e o monopólio de discernir sobre o que convém ao Brasil. Os que aceitam essa posição, e submissamente acatam tudo o que o governo diz e faz, são agraciados com o título de bons brasileiros. Os que têm a coragem cívica da divergência e na lei e na ordem, expressam o seu pensamento são classificados de negativistas e maus (...)

"A tramitação da reforma judiciária foi um episódio parlamentar. A proposta do governo, antes da votação no Congresso Nacional, foi repelida pelos meios jurídicos do País. Manifestaram-se publicamente contra o projeto ou lhe fizeram restrições fundamentais: o Tribunal Federal de Recursos, Tribunais de Justiça dos Estados, entidades representativas do Ministério Público, a Ordem dos Advogados do Brasil, diversos Institutos de Advogados, Faculdades de Direito, além de professores e juristas. Quanto ao Supremo Tribunal Federal, é importante lembrar que alguns dos seus membros afirmaram não representar o projeto a unanimidade de pensamento daquela corte. E como se tudo isto não bastasse, o próprio relator da comissão mista, senador Accioly Filho, da Arena do Paraná, depois de exaus-

tivos estudos e contribuições obtidas na peregrinação por ele realizada entre os cultores do direito em todo País, concluiu pela elaboração de substitutivo, que praticamente invalidou o projeto original. (...)

No exercício de um direito e no cumprimento de seu dever, o MDB votou contra a reforma proposta. Em nenhum país democrático, a rejeição de projeto do governo pelo Parlamento constitui razão para a decretação de recesso do Poder Legislativo. Muito menos se pode entender a autoritária decretação, pelo Poder Executivo, da medida rejeitada pelo Legislativo. (...)

Governo existe até mesmo nos povos mais primitivos. A oposição é conquista da evolução do pensamento na história da Humanidade. O respeito assegurado aos divergentes nas sociedades civilizadas revela o grau de cultura política de um povo e o índice democrático de um governo.

O MDB representa mais de 40% da composição do Congresso Nacional. Seus senadores e deputados foram eleitos pelo povo mediante voto direto e com a pregação de idéias e a exposição de um programa registrado na Justiça Eleitoral. Através de reformas impostas autoritariamente, o governo quer ignorar o pensamento da expressiva parcela da opinião pública que a oposição legitimamente encarna. Nesse contexto, nenhuma reforma política há de ser fecunda, pois terá, quando muito, o caráter casuístico de resolver problemas eleitorais dos detentores do poder, na construção de efêmeras vitórias, sem calor, sem grandeza, sem voto, sem povo. (...)

De nossa parte, não pode haver outro comportamento que não seja o esforço redobrado para crescer ainda mais. Aos companheiros das cidades grandes e pequenas, do campo e das regiões mais longínquas do País, a nossa mensagem é um clamor de afirmação: não esmorecer, mas intensificar a mobilização partidária. Dentro da ordem, como é de nosso estilo, sem provocação, mas com firmeza e pertinência, a luta continua.

A vitória final será a conquista definitiva para o Brasil da democracia, com liberdade e justiça social. (...)

Nosso dever é lutar pela nossa crença, é lutar pela nossa causa, é lutar ao lado do povo brasileiro. Não nos impressionando com a violência da reação. A idéia da força, o MDB opôs a força da idéia".

## NOSSO TELEFONE

434-8648

JÁ ESTÁ FALANDO

## JUNDIAI CLÍNICAS



### Locais de atendimento

#### UNIDADE CENTRO

Rua Siqueira Moraes, 242  
Fones: 434-1367, 434-1777

#### UNIDADE VILA ARENS

Rua Frei Caneca, 162  
Fones: 436-3260, 436-6704

#### UNIDADE PRUDENTE

Rua Prudente de Moraes, 1.372  
Fone: 434-3998

#### UNIDADE DE ABREUGRAFIA

Rua Prudente de Moraes, 1.372  
Fone: 434-3998

#### UNIDADE CAMPO LIMPO

Av. Manoel Tavares da Silva, 495  
Campo Limpo Paulista

#### HOSPITAL SANTA RITA DE CÁSSIA

Praça Rotatória s/n.o - J. Messina  
Fones: 434-1056, 434-1666





## EM CAMARA LENTA

6 de abril de 1977

Estava fria a noite e o Paulista jogava contra o Santos. Duas razões mais do que suficientes para que a sessão da Câmara fosse acelerada. Eram 10 e meia quando foi feita a última chamada e encerrados os trabalhos.

Cerca de setenta indicações, contudo, tiveram tempo para serem lidas pelo secretário, perfazendo um total de seiscentas e oitenta e sete apresentadas somente este ano. Indicação, para quem não sabe, é um dos estreitos corredores deixados ao poder Legislativo para que ele possa "influir" na administração da cidade. Feita seriamente, a indicação pode ser um importante canal de comunicação com o poder Executivo, para mostrar ao prefeito que os representantes do povo na Casa estão atentos aquilo que a prefeitura está fazendo ou deixando de fazer. Mal usada, como está sendo, a indicação se transforma na forma mais barata de farsa parlamentar, com os vereadores pedindo coisas que sabem, ou teriam obrigação de saber, que são inviáveis (não confundir com desnecessárias). Infelizmente, a atual Câmara de Vereadores escolheu o segundo caminho. "O povão gosta disso", comentam alguns dos fazedores de indicação no bastidor, quase que pilheriando a respeito de quem os elegeu. Talvez sejam reeleitos.

Quanto a projetos de lei, um apenas foi discutido com certa veemência e votado: o da criação da nova Comutran, criando novos objetivos e funções no organismo responsável pelo trânsito na cidade. Aprovado.

Mas o fato mais marcante da noite foi uma noção de congratulações ao presidente da República, que acabou não sendo apresentada, por decisão da presidência da Mesa. Eram congratulações do vereador José Rivelli ao presidente da República (passe) pela decretação do Cerecasso do Congresso. Isso mesmo: um vereador, um representante do Poder Legislativo, feliz com o fechamento da maior instância da Lei do país. Um dos mais vexatórios gestos do infeliz vereador (o mais votado da cidade!), mostrando que a obturação mental, o puxaquisismo, a irresponsabilidade histórica não são patrimônio de ninguém, nestes tempos que correm.

E tão lamentável quanto a pobreza de visão do vereador José Rivelli foi a atitude dos demais vereadores (exceção feita a Ariovaldo Alves, que denunciou publicamente a moção), que se calaram, como se não percebessem que o silêncio, num momento tão grave, é exatamente o sintoma de morte que ajuda aos outros poderes desprezar, cada vez mais o poder Legislativo no Brasil.

Erazé

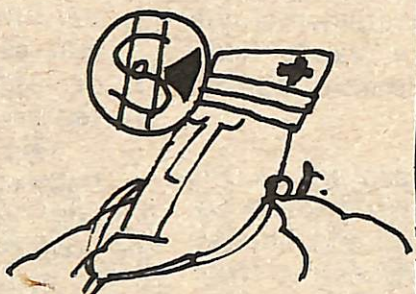


### SOB SUSPEITA

A entrevista da comissão de estudantes da USP com o governador dos paulistas, Paulo Egydio, foi inteirinha grava da. Pelos estudantes. (P.O.)

### MARCO HISTÓRICO

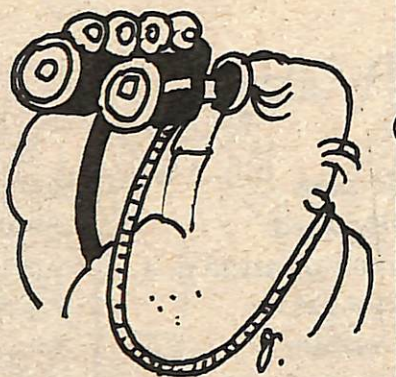
Segundo comentários, a sindicância do INPS provou que foi realizada, em Jundiaí, a cirurgia (fajuta) mais cara de toda a história da previdência social. O cirurgião é um especialista em faturamento: chegou a receber, em um mês, 88 mil cruzeiros do INPS. Aguarde detalhes. (B.B.)



### OTIMISMO

Segundo os principais comentaristas políticos nacionais, a decretação do recesso do Congresso "é uma volta a 1968".

Isso nos deixa mais nove anos distantes de 1984. (E.M.)



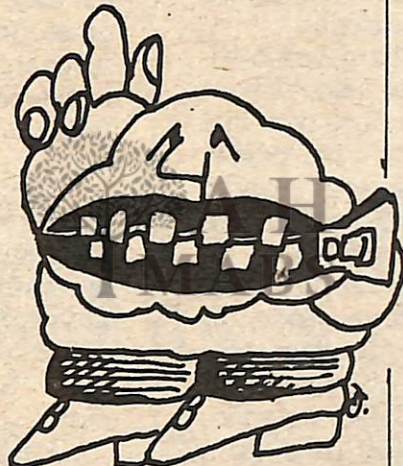
### VOLTA AO PASSADO

Com todo esse progresso, essa segurança, essa coisa toda, às vezes eu sinto saudade de antigamente, quando a gente levava aquele baita susto e depois, ouvia: "1.º de abril, 1.º de abril, 1.º de abril". (E.M.)



### QUESTÃO DE OPINIÃO

O semanário "Opinião" da semana passada publicou um editorial, sem submetê-lo à censura prévia, em que afirma "Este é o último número de 'Opinião' a circular sob o regime de censura prévia. Só voltaremos a circular quando estivermos inteiramente livres de censura, isto é livres". (P.P.)



### PRIMEIRÃO

No dia da romaria a Pirapora, vou amarrar o meu cavalo num daqueles troços amarelos que a Comutran instalou ali no comecinho da Avenida Jundiaí. (E.M.)

### CANDIDATOS

Segundo o senador Franco Montoro, já existem três candidatos para as eleições (indiretas) para governador em 78, em São Paulo. A saber: Bradesco, Itaú e Comind. (V.V.)

### PROFESSORA DE CORTE E COSTURA

Venha conhecer as vantagens de ser uma professora de corte e costura.

Em pouco tempo você terá condições de ter a sua escola, com método simples, moderno, preciso e de fácil aprendizagem.

Informações: Rua Afonso Arinos, 61 - Retiro - Fone: 436-4767 - Jundiaí.

Necessitamos de várias professoras nesta região. Aproveite esta oportunidade.



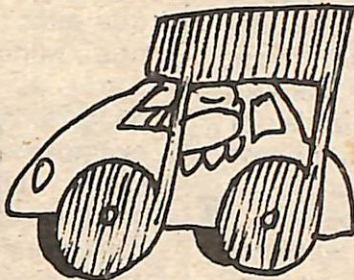
### DURA LEX QUAE SERA TAMEM

Três advogados aqui da terra estão fazendo curso de mestrado em Direito na PUC: Randal Juliano, André Benassi e Edmar Correa Dias.

O fato dos dois últimos serem, também, vereadores, talvez ajude a evitar que a colenda edilícia (argh!) apresente projetos e emendas ilegais, como vem sendo praxe ultimamente. Viu, José Rivelli? Viu, Ercílio Carpi? (E.M.)

### SOM LIVRE

Um jovem de Munique bateu recorde de acidentes, trombando contra 200 veículos, antes que a polícia o detivesse. Segundo notícia não confirmada, o "tape" do seu Volkswagen tocava "rock". (E.Z.)



### MOMENTO DE REFLEXÃO

Que dá vontade de desistir, dá. (E.M.)



### FOTOCOPIADORA MALTONI



TEMOS O MELHOR SERVIÇO DE XEROX DA CIDADE

Rosário, 618

Fone - 436-8460

## COMÉRCIO DE COUROS



Colas as mais variadas (Cascola, Lovulfix e outras). Vaquetas, atados, solas. Pregos, taxas, saltos e tintas em geral para calçados.

Rua Dr. Torres Neves, 338  
Tel. 434-9541



# O QUE O INPS ENCONTROU NO SÃO VICENTE?

A PROCURA DEMOROU VÁRIOS DIAS E AO SEU FINAL PARECE QUE OS INSPETORES ENCONTRARAM O QUE TINHAM VINDO APURAR EM JUNDIAÍ.

Inspetores do INPS permaneceram em Jundiaí durante vários dias, há quase um mês atrás, na tentativa de esclarecer até onde são fundamentadas as denúncias de irregularidades havidas no Hospital São Vicente de Paulo nos últimos anos. A presença destes homens na cidade praticamente passou despercebida da população, já que realizaram seu trabalho em sigilo absoluto, para não haver interferências nas investigações, seguindo orientação da Delegacia Regional do INPS em São Paulo.

A maioria das denúncias foi confirmada e entre elas a "Operação Lesa INPS", realizada por vários médicos. Com base no que foi apurado, a vinda destes inspetores a Jundiaí poderá significar o prenúncio de uma devassa na cidade. Eles apuraram ainda muitos casos de superfaturamento, fa-

to que vem sendo muito combatido por Reinhold Stephanes, atual presidente do INPS.

## ADULTERAÇÕES

Essa "Operação Lesa INPS" consistiu durante muitos anos na rasura ou falsificações de fichas de doentes. Pequenas cirurgias ou tratamento simples eram transformados em grandes casos clínicos. Nessas situações, se o INPS tivesse que pagar, por exemplo, duzentos cruzeiros por uma operação, acabava pagando muitas vezes mais.

Como diz o velho ditado popular, não há bem que sempre dure sem mal que nunca se acabe; agora as irregularidades começam a aparecer. Um exemplo de como se lesava o INPS em Jundiaí está no fato ocorrido com dona Amorosa Gomes Costa, que procurou o médico Celso Valadão, através do Instituto, para que ele cuidasse de um

ferimento em sua perna. Era um tratamento médico simples, mas que foi transformado numa operação cisto branquial (operação plástica) e que resulta num dos mais altos pagamentos efetuados pelo INPS. Essa conta do médico foi glosada em sua totalidade pelo dr. Armando Cravo, então responsável pelo setor competente na agência de Jundiaí. A descoberta dessa irregularidade ocorreu quando a paciente voltou ao São Vicente queixando-se do tratamento que recebera; a fraude ficou irreversivelmente constatada.

Caso provada a má fé, o médico poderia sofrer sérias penalidades: seu contrato com o INPS seria rescindido e ainda sofreria punição pelo Conselho Regional de Medicina.

Para se ter uma idéia do super faturamento do

dr. Celso Valadão, em certos meses ele recebeu salários de até 88 mil cruzeiros. Enquanto isso, um professor titular da Faculdade de Medicina ganha Cr\$ 3.132,00 por mês. Segundo os padrões do INPS, para perceber tão alto salário em apenas um mês de trabalho, ele teria que ser o único médico do hospital São Vicente e ainda trabalhar 24 horas por dia!

Mas esse caso não foi o único constatado pelos inspetores que estiveram em Jundiaí, pois é sabido que as irregularidades e os médicos envolvidos são muitos.

No meio de toda essa balbúrdia em que se encontra o setor médico-hospitalar da cidade, certo está o dr. Eugênio Carlos Ferrari, atual secretário de Saúde e Higiene: "transformaram algo simples numa peça cômico-grotesca". (Sérgio Henrique).

## UMA HISTÓRIA DE MUITAS ESQUIVAS

"Gostaria de pedir a vocês que não publicassem nada até que esse caso esteja totalmente esclarecido". Isto foi o que o dr. Celso Valadão falou ao ser procurado pelo J2a. para prestar esclarecimentos sobre seu envolvimento no caso do superfaturamento por conta do INPS. Em sua clínica de cirurgia plástica, recém instalada no bairro do Anhangabaú, ele

disse que não estava a par do ocorrido e nem do fato de seu nome ter sido o único a ficar conhecido por ocasião das investigações dos fiscais do INPS. O pedido que fez para que não se publicassem a matéria foi por ele justificada assim: "ainda não está nada concluído. Se a notícia sair vai servir apenas para tumultuar o caso". Apesar disso, o dr. Valadão assegurou que estaria à

disposição para prestar quaisquer esclarecimentos assim que as investigações do INPS estivessem terminadas. Inclusive, chegou a propor ao repórter que trocasse de posição com ele. "Eu atenderia o meu pedido se estivesse no seu lugar", garantiu o médico ao repórter. O outro envolvido nominalmente no caso, o dr. Armando Cravo,

que é funcionário do INPS, também foi procurado pelo J2a. para esclarecer o que teria ocorrido no Hospital São Vicente.

O dr. Cravo não foi tão esquivo como o dr. Valadão, mas também não disse nada. Explicou que estava proibido de prestar declarações, o que só pode ser feito pela assessoria de relações-públicas do INPS em São Paulo. E nada mais.